

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ANDERSON LUIZ CARVALHO INOCÊNCIO**

**SAÚDE DE SOBERANIA**

Outubro de 2014

Belo Horizonte

ANDERSON LUIZ CARVALHO INOCÊNCIO

**SAÚDE DE SOBERANIA**

Monografia apresentada ao Colegiado do  
Curso de Especialização em Educação do  
Campo da Faculdade de Educação da  
Universidade Federal de Minas Gerais

Orientador: Prof. Dr. Charles Cunha

Co-orientador: Frei Gilvander Luis Moreira

Outubro de 2014

Belo Horizonte

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, agradeço a minha família e a minha namorada que sempre vêm me apoiando nessa luta diária de tentar conciliar o trabalho e a formação. Agradeço ao professor orientador e ao professor co-orientador pela compreensão e dedicação que me orientaram.

## DEDICATORIA

Dedico este trabalho aos parceiros que acreditaram na proposta de implantar o novo em uma terra que se tem pouco espaço, a estes parceiros entendendo aqui como parceiros entidades e pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação do Campo está dividido em dois capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo tem-se a caracterização Agro Sociocultural dos agricultores familiares atendidos pelo Plano de Ações do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas. No segundo capítulo tem-se a apresentação de como vem sendo o Processo Formativo de Implantação do Sistema de Transição Agroecológica e Homeopática nas propriedades dos Agricultores Familiares atendidos pelo Plano de Ações. Nas considerações apresenta-se uma serie de pontos que demonstram que é necessária a continuidade e ampliação das Ações presentes neste Plano para que os agricultores familiares assistidos continuem sendo protagonistas da promoção da Saúde e da Soberania.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
PÚBLICO ATENDIDO DIRETAMENTE.....	16
TEMPO DE DURAÇÃO DOS CICLOS DO PROJETO.....	16
Custeio das atividades.....	17
DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES.....	17
APLICAÇÃO QUESTIONÁRIO AGRO SOCIOCULTURAL.....	22
CAPÍTULO I.....	23
PERFIL DOS AGRICULTORES ASSISTIDOS PELO PLANO DE AÇÕES DO CENTRO DE PRÁTICAS AGROECÓLOGICAS E HOMEOPÁTICAS.....	23
RELAÇÃO PORCENTUAL ENTRE HOMENS E MULHERES.....	23
FAIXA ETÁRIA DOS BENEFICIADOS PELO PROJETO.....	23
ESCOLARIDADE DOS AGRICULTORES E AGRICULTORAS.....	24
RENDA FAMILAR.....	24
FAMÍLIAS COM CASOS DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE PARA O TRABALHO.....	25
FAMÍLIA COM CASOS DE PERDAS DE FILHOS.....	25
FAMÍLIAS COM CASOS DE DROGADIÇÃO.....	26
FAMÍLIAS COM CASOS DE ALCOOLISMO.....	27
CASOS DE ALCOOLISMO.....	27
FAMÍLIAS COM CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	27
CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	27
FAMÍLIAS COM CASOS DE DIABETES.....	28
CASOS DE DIABETES.....	28
FAMÍLIAS COM CASOS DE EPILEPSIA.....	28
CASOS DE EPILEPSIA.....	28
FAMÍLIAS COM CASOS DE DOENÇAS QUE NECESSITAM DE CUIDADOS.....	29

CASOS DE DOENÇAS QUE NECESSITAM DE CUIDADO.....	29
FAMÍLIAS COM CASOS DE MEMBROS QUE UTILIZAM MEDICAMENTOS DIARIAMENTE.....	29
FAMÍLIAS QUE TEM MEMBROS QUE UTILIZAM MEDICAMENTOS DIARIAMENTE.....	29
EXAMES DE PREVENTIVOS – PORCENTAGEM POR FAMÍLIA.....	30
SITUAÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME DE PREVENTIVO.....	30
EXAMES DE MAMOGRAFIA– PORCENTAGEM POR FAMÍLIA.....	31
SITUAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AO EXAME DE MAMOGRAFIA.....	31
EXAME DE PRÓSTATA – PORCENTAGEM POR FAMÍLIA.....	31
SITUAÇÃO DAS FAMÍLIAS QUANTA AS PROPRIEDADES.....	33
FAMÍLIAS COM ACESSO AO CRÉDITO RURAL.....	33
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS FAMÍLIAS.....	34
FAMÍLIAS E O USO DE AGROTÓXICOS.....	34
FAMÍLIAS E A COMPRA DE AGROTÓXICOS COM RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.....	35
TEMPO DE EXPOSIÇÃO AO AGROTOXICOS HORAM/MÊS.....	35
TEMPO DE EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS.....	37
TIPOS DE AGROTÓXICOS USADOS PELAS FAMÍLIAS.....	37
PRINCIPAIS AGROTÓXICOS USADOS PELAS FAMÍLIAS.....	38
TEMPO ENTRE A ÚLTIMA APLICAÇÃO DE AGROTOXICO E A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	39
SÍNTESE DO BLOCO 05.....	39
FAMÍLIAS QUE UTILIZAM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.....	40
RECEBEM ORIENTAÇÃO DE USO DO EPI.....	41
LAVAM OS EQUIPAMENTOS PROTEÇÃO INDIVIDUAL.....	41
CONTATO COM AGROTÓXICOS.....	42
RESPEITAM O PRAZO DE CARÊNCIA.....	42

CONHECIMENTO EM RELAÇÃO AO PERIGO DE USO DE AGROTÓXICOS....	43
CASOS EM QUE A POSSOA ENTREVISTADA FOI INTOXICADA POR AGROTÓXICOS.....	44
CASOS EM QUE MEMBROS DA FAMÍLIA FORAM INTÓXICADOS.....	45
INTERVALO ENTRE A ÚLTIMA INTOXICAÇÃO E A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	46
CASOS DE INTERNAÇÃO DEVIDO A INTOXICAÇÃO.....	47
SINTOMAS.....	49
FAMÍLIAS QUE RECEBEM ÁGUA TRATADA.....	50
DESTINO DO ESGOTO.....	51
FAMÍLIAS QUE TÊM MEMBROS QUE SOFRERAM ACIDENTES DE TRABALHO.....	52
TIPOS DE ACIDENTES DE TRABALHO.....	54
ONDE FOI REALIZADO O TRATAMENTO EM RELAÇÃO AO ACIDENTE.....	55
CASOS QUE FORAM FEITAS COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO.....	56
CAPÍTULO II.....	60
IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROECOLÓGICOS E HOMEOPÁTICOS NAS PROPRIEDADES DOS AGRICULTORES FAMILIARES.....	60
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO PLANO DE AÇÕES.....	60
TINTURA MÃE.....	61
MACERADOS.....	64
COMPOSTAGEM.....	67
BIOFERTILIZANTES.....	68
URINA DE VACA.....	70
CONTROLE FINANCEIRO RELATÓRIO DE ENTRADA E SAÍDA DE DINHEIRO.....	72
CAPACITAÇÃO NA METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA E COLETIVA DE PROJETOS.....	74



Primeiro Módulo da Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projeto.....	74
Segundo Módulo da Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projeto.....	79
A capacitação em homeopatia.....	83
Capacitação em Saúde e Segurança no Campo.....	83
Capacitação Troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos.....	83
REFLEXOS DO PROJETO.....	83
<b>O PROJETO TEM BASE LEGAL COM OS SEGUINTE DOCUMENTOS</b>	
<b>OFICIAIS:</b> .....	84
Considerações finais.....	96
Referências Bibliográficas .....	105
ANEXOS.....	106

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso em Especialização em Educação do Campo tem como objetivo descrever como vem sendo desenvolvido o Plano de Ações do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas e a partir desta descrição justificar através análise de dados a importância de sua continuidade. Nesta descrição utilizou-se como ferramenta a construção de um texto em formato de relatório. Este relatório está organizado em dois capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo descreve o Perfil Agro Sociocultural do grupo de agricultores familiares que estão sendo atendidos pelo Plano de Ações. No segundo capítulo estão descritos como se dá a Implantação de Processos Formativos Agroecológicos e Homeopáticos nas propriedades assistidas. Nas considerações finais tem como objetivo analisar o Perfil Agro Sociocultural e como se dá a Implantação de Processos Agroecológicos e Homeopáticos nas propriedades assistidas e demonstrar a importância da continuidade do Plano de Ações para os agricultores assistidos pelo plano de ações se tornem os gestores da Sustentabilidade.

A partir daí faz-se necessário responder uma questão: o que levaria um estudante a construir um relatório e utilizá-lo como trabalho de conclusão de um curso de Especialização em Educação de Campo? A construção deste relatório decorre da necessidade, de por meio dele, iniciar o processo de renovação do convênio que financia 55% do custeio das Atividades do Plano de Ações. Este convênio foi celebrado entre o Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador de Barbacena e a Associação Regional da Agricultura Familiar através da qual se dá o funcionamento do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas. Outro fator que contribui para responder esta questão está relacionado como a minha inserção no Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas. Minha inserção neste Grupo de Trabalho da Associação Regional da Agricultura Familiar teve início no processo implantação do Centro de Práticas, onde fiz a coordenação deste processo, sendo responsável técnico e escritor do Plano de Ações. Após a implantação venho fazendo a Coordenação Geral do Plano de Ações e deste Grupo de Trabalho.

A Associação Regional da Agricultura Familiar - ALIAR é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, fica situada à Avenida Bias Forte nº28, sala 09 – no Bairro Centro no Município de Barbacena – MG. Dentre as atividades desenvolvidas a ALIAR atua promovendo processos formativos através dos Princípios Agroecológicos e Homeopáticos e da Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos de Intervenção Social. A construção desses processos formativos junto aos agricultores familiares da microrregião de Barbacena se dá por meio do Grupo de Trabalho denominado Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas - CdP.

O Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas (CdP) surgiu da discussão em relação à situação dos agricultores familiares associados aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Carandaí e Desterro do Melo. Tem-se enquanto área de atuação os seguintes municípios: Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Bias Fortes, Carandaí, Desterro do Melo, Ibertioga, Prados, Ressaquinha, Santa Rita do Ibitipoca, Santana do Garambéu e Senhora dos Remédios. Para realizar as atividades formativas nestes municípios o Grupo de Trabalho CdP conta com mais de quinze entidades parceiras: Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador – CEREST-BARBACENA, Secretaria Municipal de Saúde Pública de Barbacena- SESAP, Prefeitura Municipal de Barbacena, Universidade Federal de Viçosa, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona Mata, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Campus Barbacena, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais Sindicatos dos Trabalhadores Rurais dos seguintes municípios: Desterro do Melo, de Barbacena, de Carandaí dentre outras.

A microrregião composta pelos municípios em que o Grupo de Trabalho Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas realiza as formações com os agricultores pertencem à mesorregião do Campo das Vertentes caracterizada pela agricultura familiar. Esta microrregião constitui-se enquanto cenário de extrema importância no volume da produção agropecuária comercializada no estado de Minas Gerais. Esta produção caracteriza-se por uma agricultura de produção diversificada, cujo trabalho, mão-de-obra, administração da propriedade são realizados pelos próprios agricultores. Destaca-se como principais atividades desenvolvidas pelos agricultores

familiares a produção de Hortifrutigranjeiro e da Pecuária, contribuindo de forma expressiva para o abastecimento do CEASA de Belo Horizonte, de Juiz de Fora e de Barbacena.

Esta produção familiar de hortifrutigranjeiros e pecuária é obtida através de práticas agropecuárias convencionais fazendo uso intensivo de agroquímicos: sementes híbridas, sementes transgênicas, adubos químicos, animais “melhorados” e de agrotóxicos. As práticas deste processo produtivo, *a agricultura convencional*, trazem inúmeras consequências que revelam um contraste no contexto dos agricultores familiares desta região. Dentre elas a dependência econômica em relação às multinacionais para adquirirem os insumos ou agroquímicos. Outra consequência é a contaminação do meio ambiente resultado desta agricultura, e conseqüentemente a contaminação dos sujeitos envolvidos no processo que compreendem as etapas: de produção, de comercialização e de consumo destes produtos. Esta constatação tornou-se o ponto inicial da discussão a respeito da implantação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas. Durante o processo de implantação do Centro de Práticas e da construção do Plano de Ações os atores envolvidos neste processo relataram essa situação demonstrando um paralelo entre a contribuição de forma expressiva para o abastecimento dos CEASAS e a situação do uso de agroquímicos intoxicando os agricultores e os meios em que desenvolvem as atividades agropecuárias.

A dependência econômica decorrente da aquisição dos agroquímicos representa um ciclo repetitivo, onde se faz necessário adquirir os insumos das casas agropecuárias (multinacionais) para produzir, tornando impossível ter produção sem estes insumos. Este ciclo provoca o empobrecimento do solo, conseqüentemente gera uma planta mais fraca susceptível aos ataques de pragas que geram as doenças, sendo necessário aumentar a quantidade de agrotóxicos a serem aplicados, tornando os agricultores, a cada ciclo, mais dependentes das lojas que realizam este tipo de comércio. Um fato que também contribui para a dependência em relação às casas agropecuárias é que a assistência técnica e a extensão rural são incapazes de atender a demanda dos agricultores, devido ao número insignificante de técnicos para fazê-las. Um exemplo que sintetiza essa realidade é que segundo dados do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Barbacena têm-se 3120

propriedades de agricultores familiares, sendo que o escritório local da Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural de Barbacena tem apenas um agrônomo e uma secretaria para realizar os trabalhos junto aos agricultores.

A outra consequência: a contaminação do meio ambiente através do uso dos agrotóxicos resulta em intoxicação do solo, do ar, dos rios, do lençol freático, das plantas e dos animais e conseqüentemente dos agentes envolvidos na produção, na comercialização e no consumo destes alimentos produzidos na região. Podendo ressaltar, segundo dados do Relatório do Ministério do Trabalho e Emprego - FUNDACENTRO (1999, P.37) índices de 70% dos agricultores intoxicados por agrotóxicos. Outro dado que se faz necessário ressaltar segundo Tabulador Hospitalar Base do Estado: MG onde são tabuladas as Informações de Registro Hospitalar de Câncer no período de 2002 a 2011 foram diagnosticados 2.576 pessoas com câncer sendo tratados em Barbacena - MG. Em paralelo ao dado anterior tem outro índice que segundo (Jornal Informativo do Hospital Ibiapaba Em: <[http://www.barbacenaonline.com.br/noticias/fevereiro\\_08/08010814.htm](http://www.barbacenaonline.com.br/noticias/fevereiro_08/08010814.htm)> Acesso: 22/06/12) que no ano de 2008 tinha-se uma média mensal de 300 pacientes realizando tratamento na unidade de quimioterapia do Hospital Ibiapaba de Barbacena (Fonte Endereço eletrônico), sendo de extrema importância dizer que não existe evidências concretas a respeito da ligação entre estes índices ( intoxicação e tratamento) mais que seria inadmissível negar a relação entre eles.

A partir deste contexto regional destacam-se três enfoques:

- A importância econômica regional em termos de produção agrícola;
- A dependência econômica dos agricultores em relação às multinacionais; e os
- Altos índices de intoxicação por agrotóxicos.

Estes enfoques tornaram-se os fatores pelos quais houve a implantação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas – CdP. Durante as discussões que deram origem ao Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas os atores envolvidos, ou seja, os representantes dos Sindicatos Trabalhadores Rurais e o Coordenador Geral do processo de implantação do Centro, evidenciaram a necessidade de investir em práticas pautadas na **sustentabilidade**. Com o objetivo

de realizar ações formativas de capacitação dos agricultores em Agroecologia, Homeopatia e Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos.

A partir das Práticas da Agroecologia consegue-se potencializar a importância econômica regional tornando a produção agrícola orgânica visto que a Agroecologia é um dos seguimentos da Agricultura Orgânica. As práticas da agroecologia têm por objetivo interligar todas as atividades desenvolvidas em uma propriedade construindo um ciclo contínuo isto resulta na produção de insumos na própria propriedade, constituindo-se uma estratégia para redução de custos de produção e para tornar o agricultor autônomo em relação às multinacionais que realizam a comercialização de insumos. Através das práticas da Homeopatia obtêm a substituição do uso dos agrotóxicos eliminando a contaminação do meio ambiente e consequentemente os altos índices de intoxicação dos agentes envolvidos na produção, no comércio e no consumo. Por meio da Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos os agricultores capacitados têm condições de aprimorarem a administração de suas propriedades e dos grupos organizados em que estão inseridos conferindo-lhes mais autonomia em relação ao mercado.

Para não ocorrer a substituição da dependência das multinacionais pelos trabalhos do Centro Práticas Agroecológicas e Homeopáticas faz-se necessário construir um processo formativo para cada grupo atendido. Neste processo o Centro tem-se como temáticas de formação: Agroecologia, Biodiversidade, Solo, Troca de saberes, Caldas alternativas, Biofertilizantes, Sustentabilidade, Homeopatia, Plantas medicinais, Extensão Rural, Certificação Orgânica, Economia Solidária, Assessoria às Associações e Cooperativas, Assessoria aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Artesanato, Diagnósticos Participativos e Elaboração Participativa de Projetos.

Para implantar e construir o Plano de Ações do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas aconteceram treze reuniões no período de março a setembro de 2011. Geralmente estas ocorriam no Sindicato dos Trabalhadores e Empregados Rurais de Barbacena e Região tendo como participantes: os presidentes dos Sindicatos Trabalhadores Rurais de Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Carandaí e de Desterro do Melo e o Coordenador Geral do Processo de Implantação do Centro e da escrita do Plano de Ação. Durante a elaboração do plano de ação definiu-se que

a metodologia de trabalho seguiria as seguintes etapas. A primeira etapa diz respeito a aprender ou reaprender as práticas agroecológicas, homeopáticas e Saúde e Segurança do trabalhador, ou seja, os atores assistidos pelo Plano tem que saber como se faz, quando e como se usa essas práticas; A segunda etapa consiste em inserir essas práticas no planejamento. Estabelecendo o compromisso de oferecer aos atores assistidos condições para compreenderem os processos produtivos tornando-os agentes gestores do desenvolvimento rural sustentável da região.

Devidos as estas características se tornou o primeiro Plano de Ações do país construído por uma Associação de Agricultores Familiares, que teve reconhecida a agroecologia e a homeopatia como metodologias de prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, em resposta aos altos índices de intoxicação por agrotóxicos e do número de pessoas que estão fazendo o tratamento quimioterápico.

Resultando em um Plano de Ações que tem como objetivo: construir processos formativos com os agricultores familiares através dos princípios agroecológicos e homeopáticos visando o Desenvolvimento Rural Sustentável da Mesorregião do Campo das Vertentes.

Para se atingir este objetivo foram traçadas as seguintes ações:

- 1) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em agroecologia;
- 2) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em homeopatia;
- 3) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos;

- 4) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Saúde e Segurança do Trabalhador; e
- 5) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos.

#### PÚBLICO ATENDIDO DIRETAMENTE

As execuções das capacitações deste projeto vão atender diretamente a 1000 agricultores familiares.

#### TEMPO DE DURAÇÃO DOS CICLOS DO PROJETO

- 1) O primeiro ciclo da Capacitação em agroecologia terá duração de 12 meses, dado a implantação do projeto.
- 2) O primeiro ciclo da Capacitação em Homeopatia terá duração 07 meses, dado a implantação do projeto.
- 3) O primeiro ciclo da Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos terá duração de 11 meses, dado a implantação do projeto. A partir do produto gerado nesta capacitação, plano de ação de cada grupo organizado atendido pelo Centro, será retirado as diretrizes/temáticas para a construção do plano de ação tri anual do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas.
- 4) Capacitação em Saúde do Trabalhador será desenvolvida em paralelo a capacitação em agroecologia.
- 5) A realização do Seminário: troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos ocorrerá após 12 meses de implantação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas.

- O Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador Barbacena – CEREST- Barbacena a Secretária Municipal de Saúde Pública de



Barbacena – SESAP e o Poder Municipal custeiam 55,8% das atividades do primeiro ano de execução do Plano de Ações. Este custeio ocorre por meio do Convênio nº 046/2013 celebrado entre a Organização Social de Interesse Público (Associação Regional da Agricultura Familiar – ALIAR) e o Município de Barbacena, representado CEREST-Barbacena SESAP E PODER MUNICIPAL.

- Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Alto Rio Doce, Barbacena, de Carandaí e Desterro do Melo – STR's custeiam 33,2% das atividades do primeiro ano do Plano de Ações através de bens e serviços; e
- A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais – FETAEMG custeia 11% das atividades do primeiro ano do Plano de Ações.

#### DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Primeira quinzena de janeiro de 2014 – planejamento das atividades da primeira fase do Plano de Ações; cronograma dos Dias de Campo/ Introdução ao Projeto.

Articulação com os parceiros para a realização dos Dias de Campo/Introdução ao Projeto; tendo a seguinte organização dos municípios atendidos em polos para facilitar o desenvolvimento das ações:

Distribuição dos municípios por POLO.

POLO 01: DESTERRO DO MELO, ALTO RIO DOCE E SENHORA DOS REMEDIOS.

POLO 02: BARBACENA, ANTÔNIO CARLOS, BIAS FORTES, SANTANA DO GARAMBEÚ, SANTA RITA DO IBITIPOCA, IBERTIOGA, BARROSO E PRADOS.

POLO 03: CARANDAÍ, RESSAQUINHA E ALFREDO VASCONCELOS.

Segunda quinzena do mês de janeiro e o mês de fevereiro: foram realizados trinta dias de campo, tendo a participação de quinhentos e vinte nove agricultores familiares; conforme quadro abaixo:

- 01) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE VARGEM DOS COCHOS, dia 18 de janeiro com 12 participantes.
- 02) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE ARCO VERDE, dia 21 de janeiro, com 09 participantes.
- 03) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE VALVERDE, dia 22 de janeiro, com 14 participantes.
- 04) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE MISSIONARIOS, dia 23 de janeiro, com 14 participantes.
- 05) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE BARRO BRANCO, dia 24 de janeiro, com 12 participantes.
- 06) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE SINTER CARANDAÍ, dia 27 de janeiro, com 17 participantes.
- 07) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE CADENDE, dia 01 de fevereiro, com 10 participantes.
- 08) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE PALMEIRA, dia 03 de fevereiro, com 14 participantes.
- 09) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE HERMILIO ALVES, 05 de fevereiro, com 12 participantes.
- 10) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE VARGEM GRANDE, 06 de fevereiro, com 07 participantes.
- 11) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE CACHOEIRA ALTA, 07 de fevereiro, com 10 participantes.
- 12) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE ARCO VERDE II, dia 08 de fevereiro, com 09 participantes.
- 13) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE SOUZA, dia 10 de fevereiro, 24 participantes.

- 14) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE CHUI, dia 11 de fevereiro, com 18 participantes.
- 15) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE PEDRA DO SINO, dia 12 de fevereiro, com 20 participantes.
- 16) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE PEDRA NEGRA, dia 12 de fevereiro, com 21 participantes.
- 17) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE DOMBE, dia 13 de fevereiro, com 23 participantes.
- 18) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE MUTUCA, dia 14 de fevereiro, com 21 participantes.
- 19) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE RESSACA, dia 15 de fevereiro, com 21 participantes.
- 20) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE MUTUQUINHA, dia 17 de fevereiro, com 16 participantes.
- 21) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE PORTERINHAS POLDOS, dia 18 de fevereiro, com 10 participantes.
- 23) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE RETIRO DO BAU, dia 19 de fevereiro, com 11 participantes.
- 24) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE PEIXOTO, dia 19 de fevereiro, com 15 participantes.
- 25) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE RUA NOVA, dia 20 de fevereiro, com 25 participantes.
- 26) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE SENHORA DAS DORES PROPRIEDADE DO NELSERGIO, dia 21 de fevereiro, com 07 participantes.
- 27) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE BOM JESUS DO VERMELHO SANTA RITA DO IBITIPOCA, dia 22 de fevereiro, com 19 participantes.
- 28) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE CAETE, dia 24 de fevereiro, com 16 participantes.
- 29) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE CONTEDAS, dia 25 de fevereiro, com 33 participantes.
- 30) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE DESTERRO DO MELO, dia 26 de fevereiro, com 33 participantes. 31) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE CADENDE II, dia 28 de fevereiro, 18 participantes.

31) DIA DE CAMPO NA COMUNIDADE VITORINOS, dia 12 de março, 24 participantes.

TOTALIZANDO: 529 PESSOAS ATENDIDAS NA PRIMEIRA FASE DO PROJETO

A partir dos Dias de Campo/Introdução ao Projeto foram selecionadas as propriedades de agricultores familiares para serem assistidas, tinha-se a previsão de atender quarenta e cinco núcleos familiares, porém, estão sendo atendidas cinquenta e quatro distribuídas em quatorze municípios totalizando trinta e três comunidades, conforme se segue abaixo:

Polo 01

Município: Desterro do Melo

Comunidades: Rua Nova, Vargem Grande e Amorins. Total de 06 famílias envolvidas na transição agroecológica e homeopática.

Município de Alto Rio Doce

Comunidades: Arco Verde, Valverde, Missionários e Vitorinos. Total de 10 famílias envolvidas na transição agroecológica e homeopática.

Município de Senhora dos Remédios

Comunidades: Mutuquinha e Mutuca: total de 03 famílias envolvidas na transição agroecológica e homeopática.

Município de Barbacena

Comunidades: Senhora das Dores, Cachoeira Alta, Vargem do Engenho, Vargem dos Cochós, Ponto Chique e Padre Brito. Total de 08 famílias na transição agroecológica e homeopática.

Município de Antônio Carlos

Comunidade: Barro Branco, total de 03 famílias na transição agroecológica e homeopática.

Município de Bias Fortes

Comunidades: Contedas, Moraes. Total de 04 famílias na transição agroecológica e homeopáticas.

Município de Santana do Garambeú

Comunidade: Pedra Negra e Laranjeiras, total de 03 famílias na transição agroecológica e homeopáticas.

Município de Santa Rita do Ibitipoca

Comunidade: Bom Jesus do Vermelho, total de 02 famílias na transição agroecológica e homeopática.

Município de Ibertioga

Comunidade dos Poldos/Porterinha, total de 01 família na transição agroecológica e homeopática.

Município de Barroso

Comunidades: Caetés, total de 02 famílias na transição agroecológica e homeopática.

Município de Prados

Comunidade: Prados, total de 01 família na transição agroecológica e homeopática.

Município de Carandaí

Comunidades: Palmeira, Pedra do Sino, Souza, Hermílio Alves, Ressaca e Dombe. Total de 09 famílias na transição agroecológica e homeopática.

Município de Ressaquinha

Comunidades: Retiro do Baú, Volta Grande e Paraíso, total de 03 famílias na transição agroecológica e homeopática.

Município de Alfredo Vasconcelos

Cooperativa de produtores( deu-se inicio uma construção de parceria, porem não se concretizou)

No mês de março de 2014 inicia a segunda fase do Plano de Ações. Nesta fase ocorreram duas etapas:

- Aplicação do Questionário Agro Sociocultural junto com as famílias dos agricultores assistidos; e
- O inicio da Implantação de Sistemas Agroecológicos Homeopáticos nas propriedades dos agricultores familiares com o objetivo de construir a Transição Agroecológica;

Para uma facilitar a compreensão deste relatório estas duas etapas serão apresentadas na estrutura de capítulos. Sendo o Capítulo I a Aplicação do Questionário Agro Sociocultural e o Capítulo II a Implantação de Sistemas Agroecológicos e Homeopáticos nas Propriedades dos Agricultores Familiares que fazem parte do Plano de Ações. Conforme a seguir.

## **CAPÍTULO I**

### **PERFIL DOS AGRICULTORES ASSISTIDOS PELO PLANO DE AÇÕES DO CENTRO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E HOMEOPÁTICAS**

#### **APLICAÇÃO QUESTIONÁRIO AGRO SOCIOCULTURAL**

Com a Aplicação do Questionário Agro Sociocultural permitiu construir um perfil dos agricultores familiares atendidos, identificando questões relacionadas à saúde, a escolaridade, as atividades produtivas, os sonhos, dentre outras.

A partir do Perfil dos agricultores assistidos pelo Plano de Ações permitiu-se conhecer quem são, como vivem, quais as demandas, etc... Além de conhecer, permitiu também estabelecer uma análise interpretativa sobre o Plano de Ações demonstrando o que o plano já está trabalhando e no que o plano precisa acrescentar como temáticas. Para uma melhor compreensão do perfil dos agricultores que estão sendo assistidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas tem a seguir uma divisão por blocos agrupando características que se relacionam entre si.

#### **BLOCO 01**

O BLOCO 01 é composto do total de pessoas; quantidade de homens e mulheres; números de famílias; quantidade média de membros familiares; faixa etária; escolaridade e a maior e menor renda familiar do público que está sendo assistido nesta segunda fase do Plano de Ações.

#### **SINTESE DO BLOCO 01**

Em suma o BLOCO 01 apresenta como síntese um percentual quantitativo de mulheres superior ao de homens assistidos pelo Plano de Ação. O público assistido pelo percorre todas as Faixas Etárias, sendo o mais novo com dois anos e mais idoso com noventa e dois. A Relação de Gênero e Escolaridade demonstra que as mulheres assistidas pelo Plano de Ações tem como nível máximo de escolaridade a Pós Graduação enquanto que os homens possuem superior incompleto, e como nível mínimo de escolaridade ambos apresentam o 1º grau incompleto, um levantamento que mostra como dentro de um mesmo grupo tem uma condição que revela uma diferença muito grande e a renda das famílias assistidas pelo Plano de Ação sendo que a menor é de R\$350,00 e a maior é de R\$13000,00.

A partir da Síntese do Bloco permite iniciar uma análise interpretativa apontando que o Plano de Ações tem como público uma diversidade, porém, demonstra que as capacitações presentes no Plano de Ações necessitam de novas temáticas para atender o público assistido. Um dos elementos que comprovam esta afirmação esta relacionada com o percentual quantitativo superior de mulheres, apesar de ser maioria não se tem uma temática para trabalhar exclusivamente a temática de gênero. Outro elemento que vem neste sentido se refere às faixas etárias, também não se tem no Plano de Ações temáticas voltadas para os jovens e idosos. Ainda nesse bloco pode-se analisar que existe um distanciamento muito grande em relação a escolaridade e a geração de renda e que no Plano de Ações não se tem temáticas relacionadas a escolaridade e a geração de renda. O que sugere acrescentar para o próximo ciclo do Plano de Ações as seguintes temáticas de trabalho: Gênero, Juventude, Melhor Idade, Escolaridade e Geração de Renda.

## BLOCO 02

Constituem o BLOCO 02: Casos de Deficiência na Família, Casos de Perdas de Filhos, Casos de Drogadição, Casos Alcoolismo, Casos de Hipertensão Arterial, Casos de Diabetes, Casos de Epilepsia e o de Casos de Doenças que Necessitam de Cuidados Especiais.

## SÍNTESE DO BLOCO – 02

No BLOCO 02 quase 20% das Famílias assistidas pelo Plano de Ações apresentam algum Caso de Deficiência ou Incapacidade para o Trabalho; mais de 10% das Famílias já tiveram Caso de Perdas de Filhos; nesse bloco o menor índice que aparece são Caso de Drogadição nas Famílias 1,8%; mais de 12% das Famílias tem Casos de Alcoolismo; o segundo maior índice deste bloco são os Casos de Hipertensão Arterial perfazendo um percentual de 50% das Famílias; quase 10% das Famílias apresentam casos de diabetes; como segundo menor índice



apresenta-se os caso de Epilepsia 5,5% e 33% das Famílias têm casos de Doenças que necessitam de cuidados especiais, finalizando a síntese deste Bloco tem-se o maior índice que revela que 64% das famílias assistidas pelo Plano de Ação Utilizam Medicamentos Diariamente.

Por meio dos dados da Síntese do bloco 02 reforça a importância da temática de Saúde e Segurança no Campo, além disso, demonstra também que há a necessidade de se ter na equipe de trabalho de campo um profissional para desenvolver um trabalho in loco na propriedade junto às famílias assistidas pelo Plano. A partir desses dados este profissional estruturaria um trabalho com o objetivo de reduzir os percentuais citados acima.

### BLOCO 03

O Bloco 03 é composto: Exames de Preventivos – Porcentagem por Família; Exames de Mamografia – Porcentagem por Família; e o Exame de Próstata – Porcentagem por Família.

### SÍNTISE DO BLOCO 03

No Bloco 03 em relação ao Exame de Preventivo – Porcentagem por Família trazem dados que apresentam situação 3,7 % de casos de mulheres que nunca fizeram o exame, traz um percentual considerável de 44% que fazem anualmente e ao mesmo tempo traz uma percentual de 38% que não responderam. Quanto ao Exame de Mamografia – Porcentagem por Família traz um percentual de 7,4% que nunca fizeram o exame, traz um percentual de 38% que fazem anualmente e mais uma vez um percentual considerável 44% que não responderam. Finalizando a síntese do bloco 03 os índices quanto aos Exames de Próstata – Porcentagem por Família: onde 18,5% nunca fizeram, 16,6% fazem anualmente e 55% não responderam.

Ao analisar os dados do Bloco 03 reforça a importância da Capacitação em Saúde e Segurança no Campo, porem, demonstra também a necessidade de construir dentro dessa Capacitação as seguintes Temáticas: Saúde da Mulher e Saúde do Homem, trazendo novamente a importância de se ter na equipe de trabalho de campo um profissional da área de Saúde e Segurança no Campo.

### BLOCO 04

O Bloco 04 é composto: Situação das Famílias quanto às Propriedades; Famílias com Acesso ao Crédito Rural e o Gráfico com Atividades Desenvolvidas pelas Famílias

#### SÍNTESE DO BLOCO 04

O Bloco 04 demonstrou que a maioria das Famílias atendidas quase 35% tem propriedade com até 05 hectares, que 16,6% das Famílias têm propriedade com área superior a 40 hectares, ao mesmo tempo traz um índice de 11,1% das famílias praticam suas atividades produtivas em terras alugadas. Nesse bloco trouxe também que 40,7% dos agricultores tem acesso ao Crédito Rural. Quanto as atividades desenvolvidas mais de 80% das famílias praticam horticultura, quase 80% praticam bovinocultura, que cerca de 70% das famílias desenvolvem cultivo de culturas anuais e que quase 50% desenvolve fruticultura demonstrando que as famílias assistidas pelo Plano de Ação praticam pelos menos três atividades produtivas em suas propriedades.

Analisando-se os dados do Bloco de 04 pode-se identificar que existe uma diversidade quanto ao tamanho das propriedades e as culturas produzidas. A partir dessa diversidade justifica-se a construção de um planejamento para cada propriedade respeitando as especificidades de cada uma. Reforçando a estratégia presente no Relatório de Visita que será apresentado no capítulo a seguir. Essa estratégia constitui-se em construir a Transição Agroecológica e Homeopática a partir dos desafios que os agricultores apontam durante as visitas as propriedades, e a partir daí construir esse planejamento.

#### BLOCO 05

O Bloco 05 é composto: Famílias e o Uso de Agrotóxicos; Famílias e a Compra de Agrotóxicos Com Receituário Agrônomo; Tempo de exposição aos agrotóxicos hora/mês; Tempo de exposição aos agrotóxicos; Tipos de Exposição aos Agrotóxicos e Tempo entre a última Aplicação de Agrotóxico e a Aplicação do Questionário.

#### SÍNTESE DO BLOCO 05

No Bloco 05, demonstrando que nesta fase do Plano de Ações, ou seja, fase em que se inicia o trabalho de transição já existe 24% das Famílias assistidas não usam agrotóxicos; dentro do percentual que utiliza 60% das Famílias compram sem Receituário Agrônomo; mais 46% das Famílias estão expostas aos agrotóxicos por um período de até 05 horas mensais; porém, mais de 21,9% das Famílias estão expostas essas 05 horas mensais num período de até 10 anos, sendo que 58% das famílias usam até 03 tipos diferentes de Agrotóxicos, 19,5% usam até 05 tipos de agrotóxicos, 17% não souberam responder a quantidade e há casos onde ocorre o uso de até 25 tipos de agrotóxicos. Destacam-se como agrotóxicos mais utilizados com 53,6% o grupo de Herbicidas, 46,3% o grupo de Inseticida e com 43,9 o grupo de carrapaticidas e o percentual de 31,7% das famílias tinham menos de um mês entre a aplicação de agrotóxicos e a aplicação do Questionário Agro Sociocultural.

Analisando-se os dados referentes ao uso de agrotóxicos nota-se que mesmo tendo um percentual de famílias que não usam agrotóxicos é preciso oferecer ferramentas para que essas famílias continuem não usando. Por outro lado considerando o percentual de famílias que utilizam agrotóxicos demonstram os fatos pelos quais se justificam a importância da construção dos conhecimentos agroecológicos e homeopáticos caracterizando os processos formativos, além disso, demonstra também a necessidade da Capacitação em Saúde e Segurança no Campo. Trazendo mais um elemento que não pode ser desconsiderado. Esse elemento constitui-se em retomar a justificativa de ampliar a equipe de trabalho de campo incorporando nessa um profissional para trabalhar a Temática de Saúde e Segurança no Campo nas visitas realizadas as famílias.

#### BLOCO – 06

O Bloco 06 é composto: Famílias que Utilizam Equipamentos de Proteção Individual - EPI; Famílias que Recebem Orientação de Uso de EPI; Famílias que Lavam os EPI; Contato com os Agrotóxicos; Famílias que Respeitam o Prazo de Carência, Famílias que têm Conhecimento em Relação ao Perigo de Uso de Agrotóxicos, Casos em que a Pessoa Entrevistada foi Intoxicada por Agrotóxicos; Casos em que Membros da Família Foram Intoxicados por Agrotóxicos; Intervalo entre a Última Intoxicação e a Aplicação do Questionário; e Casos de Internação devido a Intoxicação.

## SINTESE DO BLOCO 06

No Bloco 06 inicia-se trazendo um dado onde ressalta que 39% das Famílias que utilizam agrotóxicos não usam Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Mais de 48% das Famílias que utilizam agrotóxicos não recebem orientação de Uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Que mais de 90% das Famílias que utilizam os EPI lavam esses equipamentos, porém, um dado que o Questionário Agro Sociocultural não conseguiu levantar foi como é feita essa lavagem dos EPI, será que é feita da maneira correta? Dando sequencia a Síntese do Bloco, 78% das Famílias que usam agrotóxicos tem contato direto com os Agrotóxicos, 78% também respeitam o prazo de carência para comercialização dos produtos após a aplicação de Agrotóxicos. Mais de 95% das Famílias têm conhecimento em relação ao perigo de uso dos Agrotóxicos. Mesmo tendo esse percentual de conhecimento, 22% das pessoas com quem foi aplicado o questionário foram intoxicadas por agrotóxicos e 26,8% das Famílias já foram intoxicados, destacando que os dois índices somados representam 48,8%. Quanto ao intervalo entre a última intoxicação por agrotóxico e a aplicação do questionário 37,5% houve um período de menos de 02 meses. Ao mesmo tempo em que se têm esses dados não houve nenhuma internação devido à intoxicação por Agrotóxico. Finalizando a Síntese do bloco 06, este último dado traz uma pergunta ou uma preocupação como estão sendo tratadas as pessoas que foram intoxicadas? Qual a eficácia destes tratamentos?

A partir dos argumentos usados na análise do Bloco 05 onde foi enfatizado: a importância da construção dos processos formativos junto aos agricultores para a Transição Agroecológica e Homeopática e a questão de ampliar a equipe de trabalho de campo do Plano de Ações tendo um profissional para desenvolver a Temática de Saúde e Segurança no Campo é preciso analisar esse Bloco 06 partindo do percentual onde se somam os dados de pessoas que responderam ao Questionário Agro Sociocultural e o dado referente às Famílias que já sofreram intoxicação por agrotóxicos resultando em 48,8% demonstra que é preciso ter um trabalho relacionado à notificação, pois a intoxicação por agrotóxicos é um acidente de trabalho. Para isso é preciso que os agricultores atendidos pelo Plano de Ações saibam que a notificação é ferramenta que comprova a intoxicação por agrotóxicos. Que só a partir desta tem-se elementos para subsidiar o tratamento para

desintoxicação. Além dos agricultores terem esse conhecimento, é preciso que ao ser atendido devido à intoxicação por agrotóxicos os médicos estabeleçam o nexo causal. Finalizando a análise do Bloco 06 traz para Associação Regional da Agricultura Familiar um papel junto aos seus parceiros de se tornar uma entidade que tem além dos descritos acima o papel de cobrar dos órgãos públicos que sejam efetivados os direitos do público atendido pelo Plano de Ações.

#### Bloco 07

No bloco 07 estão descritos os sintomas que os membros das Famílias assistidas pelo Plano de Ação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas estão apresentando.

#### Síntese do Bloco 07

No Bloco 07 traz como resultado que mais de 40% das Famílias tem membros que apresentam 03 sintomas diferentes, que mais de 30% apresentam 05 sintomas, quase 10% das Famílias apresentara 11 sintomas, ou seja, quase 10% das Famílias apresentam todos os sintomas listados no questionário Agro Sociocultural.

Analisa-se o Bloco 07 enfatizando que ao observar que quase 10% das famílias apresentam todos os sintomas listados no Questionário demonstram mais uma vez a importância da Capacitação em Saúde e Segurança no Campo, porém, acrescenta-se um novo olhar que diz respeito a essa Capacitação distinguindo das necessidades levantadas nas análises anteriores, pois, a partir desse Bloco revela-se a Temática de Promoção da Saúde.

#### Bloco 08

No Bloco 08 estão relacionados dados referentes ao Saneamento Básico. Sendo esse Bloco composta pelos seguintes gráficos: Famílias que Recebem Água Tratada e a situação de Destino do Esgoto das Propriedades Assistidas pelo Plano de Ação.

#### Síntese do Bloco 08

Neste bloco 9,2% das Famílias Assistidas pelo Plano de Ações recebem Água Tratada, porem, nesse percentual têm Famílias que possuem duas residências: uma no meio rural e uma no meio urbano, o que representa se forem consideradas apenas as residências no meio rural nenhuma propriedade recebe Água Tratada. No

último gráfico deste Bloco, quanto ao Destino do Esgoto nenhuma propriedade possui tratamento de esgoto, ocorre a mesma situação do gráfico anterior.

Inicia-se a análise dizendo que as porcentagens deste Bloco demonstram uma situação de descaso como o meio rural por parte dos órgãos públicos responsáveis pelo tratamento da água e do Esgoto, desconsiderando que estes tratamentos são condicionantes da saúde, visto que inúmeras doenças podem ser provocadas pela água e pelo esgoto não tratado. Dentre essas doenças pode-se citar as Verminoses, Disenterias Hepatite A e B dentre outras. Retoma o papel de trazer para Associação Regional da Agricultura Familiar o papel de exigir dos órgãos públicos responsáveis façam o tratamento da Água e Esgoto no Meio Rural.

#### Bloco 09

No Bloco 09 apresenta-se dados referentes aos Acidentes de Trabalho. Sendo composto pelos dados a respeito: Famílias com Casos de Membros que Sofreram Acidentes de Trabalho, Tipos de Acidentes de Trabalho, Onde foi Realizado o Tratamento em Relação ao Acidente e o último dado são a respeito dos Casos que foram feitas Comunidade de Acidente de Trabalho.

#### Síntese do Bloco 09

No Bloco 09 traz como primeiro dado que 46,2% das Famílias Têm Membros que Sofreram Acidentes de Trabalho. Desse percentual 44% Sofreram Acidentes com Ferramentas. Onde 61% dos Acidentes de Trabalho foram tratados em Hospitais, 28,6% nas Unidades Básicas e Saúde e um percentual menor, porém, que chama atenção, de 9,5% que realizaram o Tratamento em Casa. Apesar de um percentual de 46,2 das Famílias terem membros que sofreram acidentes apenas 4% fizeram a Comunicação de Acidente de Trabalho.

Análise-se o Bloco 09 dizendo que os dados revelam mais uma vez a importância da Capacitação em Saúde e Segurança no Campo, revelando dentro dessa Capacitação a necessidade da Temática de Primeiros Socorros. Traçando para essa Temática como resultado que em cada comunidade atendida tenha-se um ou duas pessoas que sejam referência em Primeiros Socorros. Conferindo as essas pessoas a condição de saber como são realizados os primeiros socorros, como deve ser feito

o encaminhamento para o atendimento e como cobrar que seja feito a notificação de acidente de trabalho. Finalizando a análise do bloco 09 tem-se mais um elemento que se refere ao treinamento para utilização de ferramentas de forma adequada junto aos agricultores podendo ser feito pelos parceiros ou pela própria Associação Regional da Agricultura Familiar.

## Bloco 10

O Bloco 10 apresenta-se os sonhos que Famílias assistidas pelo Plano de Ação revelaram através da Aplicação do Questionário.

### Síntese do Bloco 10

Neste Bloco as respostas das Famílias foram organizadas em 11 eixos, onde se destaca que 20% das Famílias têm como sonho a Reforma ou a Construção da Moradia. O segundo maior índice 18,5% mostra que o sonho é ter Qualidade de Vida. Aparecendo em terceiro os seguintes itens: Capacitação Profissional, Estabilidade Financeira, Montar um Empreendimento e Ter Uma Propriedade com 9,2%. Em quarto lugar aparece ter um Veículo com 3,6% e um item que desperta interesse, que é ter um telefone com 1,8%. Com estes dados, conclui-se a Síntese do Bloco 10, e com isto finaliza-se a apresentação do perfil Agro Sociocultural das Famílias Assistidas Pelo Plano de Ação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas.

Analisa-se o Bloco 10 demonstrando a importância do Plano de Ações configurando a sua execução uma condição de contribuir de forma significativa para a realização dos sonhos das famílias atendidas. Ao projetar um cenário, em médio prazo, onde as famílias terão percorrido todos os processos formativos das capacitações poderá proporcionar para elas uma condição de promover as mudanças necessárias para a concretização dos sonhos.

## **CAPÍTULO II**

### **IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROECOLÓGICOS E HOMEOPÁTICOS NAS PROPRIEDADES DOS AGRICULTORES FAMILIARES**

#### **CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO PLANO DE AÇÕES**

No mês de março de 2014 iniciou-se a Implantação de Sistemas Agroecológicos e Homeopáticos nas propriedades dos agricultores familiares atendidos pelo Plano de Ação. A implantação desses sistemas se dá por meio de uma Ficha do Roteiro de Visita. Este roteiro é constituído por três partes, na primeira parte é preenchido com os dados dos agricultores, com as atividades desenvolvidas e com os desafios de cada uma delas. Na segunda parte da Ficha do Roteiro de Visita são construídas com os agricultores quais são as estratégias ou as ações para neutralizar os desafios, tendo como objetivo a Transição Agroecológica. Nesta etapa é construído o conhecimento Agroecológico e Homeopático. Esta construção se dá por meio do estabelecimento de um dialogo onde o agricultor é orientado com uma metodologia. Por meio dessa orientação o agricultor constrói uma prática visando a Transição. No mês seguinte, ou seja, na próxima visita, esta prática é avaliada: se o agricultor conseguiu realiza-la? Depois se de fato atingiu o objetivo? Com esse processo de construção do conhecimento Agroecológico e Homeopático faz com que os agricultores familiares assistidos pelo Plano de Ação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas construam a mudança da Agricultura Convencional para a Agroecologia. Na terceira parte da ficha é preenchido o local, a data, é pedido para que os membros da família e os técnicos que estão realizando a visita assinem o relatório.

A partir dessa primeira visita inicia-se o acompanhamento das propriedades, na segunda visita dá-se inicio ao monitoramento da Transição Agroecológica. Nesta segunda visita é perguntado aos membros do núcleo familiar (agricultores) quais as



atividades que foram desenvolvidas a partir da visita anterior, quais os resultados, e quais os novos desafios que surgiram, a partir desta conversa são criadas novas estratégias (ações para neutralizarem os desafios). Seguindo essa metodologia tem-se um ciclo sem fim, sempre com novas demandas, partindo do contexto produtivo dos agricultores para construir os processos formativos, para que assim, eles, os agricultores possam se tornar agentes que vão transformar suas realidades compreendendo todas as etapas, tornando-se capacitados e autônomos.

Com essa estratégia de trabalho viu-se que para que os agricultores familiares se tornarem gestores de processos formativos que norteiam a Transição da Agricultura Convencional para a Agroecologia, ou seja, se tornarem os *doutores* de suas propriedades, é preciso que eles dominem todas as técnicas, sabendo como se faz, quando se uso, e como se usa e o tempo necessário para que se tenha a resposta que se espera. Com o domínio das práticas tem-se mais um passo que consistem na inserção das práticas no dia-a-dia da propriedade, ou seja, inserir as práticas ou a partir delas construir um planejamento. Com essa estratégia de trabalho traçou-se como meta que a partir dessas práticas, ou do processo formativo no mês de dezembro de 2014 as propriedades assistidas pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas não estejam fazendo uso de agrotóxicos.

Outro fator que possibilita alcançar essa meta é que as práticas construídas com os agricultores são técnicas simples que fazem parte do seu dia-a-dia, e as que ainda não fazem parte do seu dia-a-dia são de fácil assimilação, pois são realizadas com os insumos que os agricultores tem nas suas próprias propriedades.

Essas práticas ao serem transformadas em atividades desenvolvidas no dia-a-dia passam a ser denominadas: *Tecnologias Populares*. Esse conceito de *Tecnologias Populares* foi elaborado pelos seguintes atores: os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Barbacena, de Carandaí, de Desterro do Melo e do Coordenador do processo de construção do Plano de Ação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas.

A incorporação das Práticas no dia-a-dia da propriedade, ou seja, a fase de trabalho com as *Tecnologias Populares* equivale a um padrão de qualidade, significa que os agricultores deixaram uma condição de dependência em relação ao mercado, em

relação ao uso de agrotóxicos, e passam a serem multiplicadores de *Tecnologias Populares* transformando-se em agentes *trans(e)formadores* ou gestores dentro das comunidades em que estão inseridos, repetindo e/ou multiplicando os processos de construções de conhecimentos Agroecológicos e Homeopáticos com os vizinhos.

A seguir tem-se a descrição dessas práticas.

## **PRÁTICAS QUE OS AGRICULTORES FAMILIARES ESTÃO DESENVOLVENDO:**

### TINTURA MÃE

A Tintura Mãe tem sua origem em 1796, na Alemanha. Quem há inventou foi um médico alemão chamado de Samuel Hahnemann. Ao inventar a Tintura Hahnemann iria dar um passo à frente, pois foi a partir da Tintura que o médico alemão inventou a Homeopatia. Fazer a Tintura Mãe consiste em um preparado que pode ser feito a partir de raízes, de folhas, fruto, minerais, venenos, animais que será misturado ao álcool etílico. Sendo que para essa mistura são colocados 40% do que se vai fazer a tintura e 60% de álcool, ficando em infusão por quinze dias. Para sua conservação são guardados em local escuro, sem odor e sem aparelhos elétricos. Utilizada para o controle de pragas e doenças.

### HOMEOPATIA

Como foi dito anteriormente a Homeopatia é feita a partir da Tintura Mãe, tendo como inventor o médico alemão Dr. Samuel Hahnemann em 1796. Por meio da Tintura é feita a dinamização. A dinamização é composta de duas fases: a diluição e a sucção dos preparados. Diluição é feita retirando 05 gotas da Tintura Mãe, coloca-se em um vidro de cor âmbar com 20 ml de álcool etílico (70%). A sucção consiste em bater 100 vezes no mesmo ritmo. Feita a primeira dinamização tem-se a primeira Homeopatia, também conhecida como CH1. A partir do Ch1 faz-se o mesmo procedimento: retira-se 05 gotas do CH1, coloca-se em um vidro de cor âmbar com 20ml de álcool etílico e faz-se a sucção, e assim sucessivamente. Somente depois de feita a diluição e a sucção se torna Homeopatia, geralmente inicia-se o tratamento de plantas a partir da 3ª dinamização e no caso do tratamento de animais a partir da 6ª dinamização.

## MACERADOS

Não se tem um histórico bem definido a respeito de sua origem, ou a partir de quando começa a ser usado na agricultura. Os macerados são preparados a partir de plantas, cascas, raízes. Essas são amassadas (maceradas) e colocadas em infusão na água. O tempo de infusão varia, podendo ser usado na hora de preparo ou até no dia seguinte. Utilizada para o controle de pragas e doenças.

## ÓLEOS

A utilização de Óleos na Agropecuária para o controle de pragas e doenças é uma prática comum. Porém, nesse trabalho realizado com os agricultores familiares assistidos pelo Plano de Ação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas os agricultores não estão comprando como se fazia antigamente, eles estão fabricando. O preparo de óleos consiste em colocar folhas e cascas das plantas que se quer extrair o principio ativo que vai fazer o controle de pragas e doenças dentro de um recipiente de vidro. Coloca-se também óleo de cozinha. Tendo-se como referência uma garrafa de vidro coloca-se dentro dela 30% de folhas e cascas da planta que se pretende extrair o principio ativo e 70% do óleo de cozinha. Tampa-se a garrafa e deixar cozinhar por duas horas em banho Maria. Passado esse período deixar esfriar, guarda-se em local escuro, no dia seguinte está pronto para uso. É utilizado no controle de pragas e doenças.

## CALDAS

As caldas são preparadas a partir de minerais ou de plantas e água. Tendo o tempo de infusão e concentração variada, podendo ser utilizada na hora de preparo ou até no dia seguinte. Para que as caldas utilizadas sejam aceitas como práticas Agroecológicas, os insumos usados no seu preparo não podem apresentar toxicidade. Quanto ao uso na agropecuária não se tem um registro definido de quando se deu o início de sua utilização. Para exemplificar tem-se o exemplo da Calda Bordalesa. Essa calda teve seus primeiros registros como fonte de controle de pragas e doenças no século XIX na França, porém já era usada antes deste registro. A seguir um gráfico com percentual de famílias assistidas pelo Plano de Ações que estão fazendo uso desta prática. Para exemplificar tem-se a seguir como é feita a Calda Bordalesa:

### *Insumos necessários*

*100gramas de Sulfato de cobre;*

*100 gramas de cal;*

*10 litros de água;*

*Como o sulfato de cobre se desmancha lentamente deve-se usar água morna ou coloca-lo na água no dia anterior. A cal é colocada num balde com um pouco de água para hidrata-la. Depois, misturar na cal mais 05 litros de água (o que ficara como um leite de cal). Derramar o sulfato sobre a cal, nunca o contrário. Mexer algumas vezes, coar a mistura e despejar no pulverizador, completando com água ate 20 litros. Para evitar a queima das folhas, devido a acidez, fazer o teste. Pingar o produto sobre uma faca com lamina não inoxidável, se após 03 minutos ficar uma mancha avermelhada é sinal de que esta muito acida. Misturar então mais leite de cal ate ficara neutral*

*Fazer a 1ª aplicação com 50% de queda de folhas e a 2ª aplicação 20 a 30 dias após a 1ª.*

Fonte: Alternativa Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças. p74

PRÁTICAS UTILIZADAS PARA O CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS NA AGROPECUÁRIA					
TINTURA MÃE	HOMEOPATIA	MACERADOS	ÓLEOS	CALDAS	EM Campeiro

### COMPOSTAGEM

A compostagem é preparada estabelecendo uma relação 1/3 de carbono nitrogênio. Esta relação é obtida através da mistura de três partes de resto de vegetal com uma parte de esterco. Essas são misturadas, feito o controle de umidade e temperatura. O controle de umidade é feito utilizando-se um pouco da mistura, apertar-se com a mão, se escorrer água esta com excesso de umidade suspender a irrigação, se ao apertar não formar um *bolinho* significa que a umidade esta baixa precisando-se fazer a irrigação, se ao apertar não escorrer água e formar um *bolinho* significa que esta na umidade certa. O controle da temperatura é feito por meio da introdução de uma barra de ferro ou de um bambu no interior da compostagem, deixa-se por 5 minutos, retira-se e encosta na costa da mão se a temperatura estiver muito quente significa que precisa revirar a compostagem, se a temperatura não estiver queimando a pele da mão significa que esta na temperatura certa. Sendo necessário para se fazer a compostagem os recursos que os agricultores familiares atendidos pelo Plano de Ação possuem em casa, ou seja, enxadas, pás, mangueira para irrigar, bambu ou uma barra de ferro, resto de vegetais e esterco. A partir daí entra em processo de fermentação e decomposição, se tornando um adubo de excelente qualidade, o processo de fermentação e decomposição facilita a absorção dos nutrientes pelas plantas.

## BIOFERTILIZANTES

Os elementos básicos para fazer o Biofertilizante são: a água e o esterco fresco geralmente usam-se o esterco bovino e o esterco de aves, para que seja enriquecido podem-se usar plantas, minerais, urina de vaca, casca de ovo, cinza, calcário etc. Todos esses insumos são colocados em um recipiente, geralmente uma *bobona* com capacidade de 200 litros. Para fazê-lo é preciso que essa mistura passe por um processo de fermentação podendo ser aeróbica ou anaeróbica. Sua utilização se dá diluído na água e pulverizado.

## EM CAMPEIRO

Esta prática é composta de três fases: a primeira fase consiste em cozinhar 700 gramas de arroz. A segunda fase é a fase de capturar os micro-organismos eficientes. A terceira e última fase é a fermentação deste arroz com os micro-organismos.

Na primeira fase coloca-se para cozinhar 700 gramas de arroz na água, sem óleo e sem sal. Este arroz cozido vai ser colocado em uma telha curva. A telha curva com arroz vai ser colocada na beirada de uma mata. Esta telha será envolvida com uma tela ou com um sombrite para que não seja atacada por nenhum animal, ficará na beira da mata por um período de 10 a 15 dias. Esse período é o tempo necessário para capturar os micro-organismos, caracterizando a segunda fase. Na terceira fase é feita a eliminação dos micro-organismos cinza e pretos, pois são responsáveis pela putrefação, e aproveitados os coloridos. Estes micro-organismos coloridos são distribuídos em 05 garrafas PET, nestas são colocadas 200 gramas de melão e completadas com água. Para facilitar a fermentação são construídos suspiros hidráulicos. O suspiro hidráulico consiste em fazer um furo na tampa da garrafa PET introduzir uma mangueira. Esta mangueira vai liberar o gás produzido pela fermentação do EM Campeiro em uma vasilha com água. Após notar que não se está fermentando, ou seja, não está soltando bolhas na vasilha com água esta pronto para uso. Tampa-se a garrafa PET com uma tampa normal. O EM Campeiro é indicado para auxiliar no controle de pragas e doenças e ao mesmo tempo na absorção dos nutrientes tanto pelas plantas pelos animais. A seguir um gráfico demonstrando o percentual de famílias que estão desenvolvendo estas práticas.

## URINA DE VACA

Coleta-se a Urina de Vaca colocar em um recipiente, geralmente usa-se uma garrafa PET, fecha-se de maneira que não entre ar para iniciar a fermentação, deixe fermentar por 10 dias. Após esse período dilui-se na água na concentração de 1% de urina de vaca para 99% de água. É feita pulverização sobre as plantas, tem a função de adubação e de afastar os insetos.



PRÁTICAS UTILIZADAS PARA FAZER ADUBAÇÃO			
COMPOSTAGEM	BIOFERTIZANTES	EM CAMPEIRO	URINA DE VACA

#### CONTROLE FINANCEIRO RELATÓRIO DE ENTRADA E SAÍDA DE DINHEIRO

O controle financeiro é feito de maneira simples e objetiva, consiste em anotar a entrada e saída de dinheiro. Fazem-se duas tabelas: uma onde o agricultor ou agricultora registra todas as despesas e outra onde o agricultor registra todas as entradas de dinheiro. Com isto ele, o agricultor, consegue visualizar quais os gastos que mais comprometem seu orçamento. Com esta visualização são construídas estratégias para redução de custos. É através do controle financeiro que os agricultores visualizam o quanto gastavam com o uso de agroquímicos e o quanto reduziram seus gastos com as práticas agroecológicas e homeopáticas. A seguir o gráfico demonstrando a quantidade de famílias que estão fazendo uso desta prática:

## PLANEJAMENTO DA PROPRIEDADE

O planejamento da propriedade é construído a cada visita. Sua construção se dá por meio das tarefas acordadas entre o agricultor/agricultora visitado e a equipe de trabalho do Plano de Ações. Na visita seguinte é avaliado os resultados obtidos por esta tarefa, e quais os novos desafios que surgiram, ou seja, ocorre um monitoramento, uma avaliação e mais um passo é construído com os agricultores para a Transição Agroecológica e Homeopática, o que significa que todas as famílias assistidas pelo Plano de Ações estão desenvolvendo esta prática.

## CAPACITAÇÃO NA METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA E COLETIVA DE PROJETOS

No mês de março de 2014 iniciou-se a Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos com uma média de 08 pessoas por polo totalizando um número de 24 participantes ao todo. Esta metodologia tem como esteio de sustentação um conjunto de processos formativos. Estes permitem aos agricultores familiares, que estão sendo capacitados avaliarem o contexto em que vivem. Por meio dessa avaliação, os agricultores visualizam quais são as necessidades que comprometem a qualidade de suas vidas. Através desta visualização os agricultores constroem de maneira participativa e coletiva um Plano de Ações, tendo foco em satisfazer as necessidades. Além da construção do Plano de Ações, os agricultores se tornam agentes promovedores do desenvolvimento

local, pois, tomou pra si o poder de decisão, único instrumento capaz de provocar melhoras na qualidade de vida.

No intuito de facilitar o deslocamento dos agricultores familiares que estão participando desta Capacitação está sendo utilizada como forma de organização a estrutura de polos. Isto significa que os encontros acontecem no município sede de cada polo. No polo I ocorre no município de Desterro do Melo, no polo II ocorre no município de Barbacena e no polo III ocorre no município de Carandaí. Apesar de ser em municípios diferentes o conteúdo trabalho é mesmo. A seguir será apresentado como vem sendo trabalhado a Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos.

Primeiro Módulo da Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projeto

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Oração Inicial		13h00min	13h10min
Como fazer: pedir para alguém fazer a oração			
Objetivo: iniciar com uma oração			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Apresentação dos	Barbante	13h10min	13h15min

Participantes			
Como fazer: cada participante escreve seu nome em um pedaço de cartolina; construir uma teia com barbante; esta teia será colada no chão com o nome de cada participante;			
Objetivo: que o participante se conheça e forme o símbolo da capacitação – A TEIA.			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Construção dos Acordos	Cartolina, fita adesiva e pincel computador projetor.	13h15min	13h30min
Como fazer: pedir aos participantes que digam quais as regras de convivência para que seja cumprido tudo que foi programado para o módulo.			
Objetivo: construir as regras de convivência			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Dinâmica Cobra Cega	05 faixas (atadura crepe) e carteiras	13h30min	13h45min
Como fazer: formar 01 dupla, uma pessoa de cada dupla ficará de olhos			

vendados e tentará seguir um caminho sem orientação na primeira vez, e depois tentará seguir o caminho tendo orientação. Perguntar aos participantes qual a relação que tem com o nosso cotidiano?

Objetivo: estabelecer uma comparação entre a situação dos grupos organizados hoje e o que queremos, através da seguinte pergunta: os grupos em estamos inseridos tem um plano que no oriente? Sabemos aonde queremos chegar? Sabemos esse caminho? E porque ficou mais fácil chegar quando tinha uma pessoa orientando?

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Introdução a Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos	Computador e projetor	13h45min	14h00min
Como fazer: apresentar a metodologia utilizando fragmento da Monografia onde traz a conclusão a respeito do trabalho desenvolvido com os estudantes da EFAP.			
Objetivo: que os participantes conheçam a Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
O Papel do Facilitador ou Escolha do Facilitador	Cartolina, pincel e fita adesiva.	14h00min	14h20min
Como fazer: perguntar aos participantes diante do que já foi trabalhado qual é a			

função de quem facilita a Metodologia de Projetos?
Objetivo: construir quais são as funções do facilitador.

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Mobilização dos Beneficiados	Cartolina, pincel e fita adesiva.	14h20min	14h40min
Como fazer: perguntar aos participantes qual seria o perfil das pessoas que vão participar da aplicação da metodologia nos grupos organizados?			
Objetivo: construir o perfil dos beneficiados.			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Paralelo entre o Projeto de Vida e a Estrutura do Projeto de Relatório e Divulgação	Folha A4, caneta, pincel, fita adesiva, computador, projetor, cartolina.	14h40min	15h10min
Como fazer: pedir aos participantes que respondam as 06 perguntas do projeto de vida; depois demonstrar que elas são a estrutura de um projeto e mostrar que projetos fazem parte do dia-a-dia.			
Objetivo: desmitificar o termo projeto, mostrando que faz parte do nosso dia-a-dia.			

--

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Diagnostico Participativo: Coleta dos desafios	Folha A4, caneta, pincel, fita adesiva, computador, projektor, cartolina.	15h10min	15h40
Como fazer: apresentar algumas perguntas geradoras? Aplicar um pergunta geradora com os participantes do primeiro módulo. Mostrar a importância de ouvir cada um dos beneficiados.			
Objetivo: que os participantes aprendam a coletar os desafios.			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Diagnostico Participativo: Construção dos Eixos	Folha A4, caneta, pincel, fita adesiva, computador, projektor, cartolina.	15h40min	16h20
Como fazer: perguntar aos participantes qual o desafio mais complicado? Usalo para encabeçar o eixo e ir perguntando qual ou quais estão relacionados com ele? Os desafios que não se encaixarem construir outro eixo ou outros eixos. Ir construído os eixos até esgotar todos os desafios.			
Objetivo: que os participantes aprendam a construir os eixos.			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
1ª tarefa da Capacitação na Metodologia de Elaboração Coletiva e Participativa de Projetos	Folha A4, caneta, pincel, fita adesiva, computador, projetor, cartolina.	16h20min	17h00
Como fazer: recapitular tudo que foi trabalhado durante o módulo, a parti daí construir uma lista de atividades que serão desenvolvidas nos grupos que os participantes fazem parte.			
Objetivo: aplicação da metodologia nos grupos que os participantes estão inseridos.			

Segundo Módulo da Capacitação na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projeto

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Oração Inicial		13h00min	13h10min
Como fazer: pedir para alguém fazer a oração			
Objetivo: iniciar com uma oração			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Lembrar o que foi trabalho no 1º Módulo	Cartolina pincel e fita adesiva	13h10min	13h30min
Como fazer: pedi aos participantes que digam o que foi trabalho no 1º Módulo			



Objetivo: relembrar o que já foi visto
--

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Introdução a Metodologia Participativa e Coletiva de Projetos		13h30min	13h45min
Como fazer: demonstrar o funcionamento da metodologia; Estabelecer paralelo com um funil			
Objetivo: Demonstrar como a metodologia vai se desenvolvendo			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Mapa de prioridade	Cartolinas escritas no 1º Módulo, Bolinhas Coloridas, Pincel, Fita Adesiva.	13h00min	13h10min
Como fazer: colar as cartolinas que foram trabalhadas no 1º Módulo no quadro negro;			
A partir das necessidades levantadas nos 1º encontro construir o Mapa de Prioridade.			
Objetivo: Priorizar as necessidades			
Estabelecer os prazos para execução das ações para neutralizar cada uma das necessidades.			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Mapa de Causas	Cartolinas escritas no 1º Módulo, Pincel, Fita	13h00min	13h10min

	Adesiva.		
<p>Como fazer: construir um quadro usando três cartolinas na horizontal; Fazer três colunas: 1ª coluna Necessidade Insatisfeita, 2ª Coluna Causas e a 3ª Coluna Causa Principal.</p>			
<p>Objetivo: identificar a causa principal de cada uma das necessidades.</p>			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Fechamento do 2º Módulo da Capacitação		13h00min	13h10min
<p>Como fazer: pedi para que todos os participantes fiquem de pé e visualize tudo o que foi construído durante esses dois módulos.</p> <p>Demonstrar os processos formativos que norteiam a metodologia.</p>			
<p>Objetivo: mostrar como o se dá as etapas e as funções do diagnóstico participativo.</p>			

CONTEÚDO	MATERIAL	INÍCIO	FINAL
Oração Final		13h00min	13h10min
<p>Como fazer: pedi a um participante que faça a oração final</p>			
<p>Objetivo: encerrar com uma oração.</p>			

Ao final de cada módulo os participantes realizam uma avaliação. Nesta avaliação eram avaliados os seguintes temas: espaço, metodologia e quais seriam as dificuldades dos agricultores familiares em desenvolver esta metodologia no meio em que estão inseridos.

No que diz respeito aos espaços onde acontecem os módulos os participantes avaliaram como um espaço que atendem as demandas. No polo I – Desterro do Melo, ocorre no Centro de Pastoral Dom José Heleno. Localizado ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro, tem como estrutura um Salão com capacidade de 200 pessoas, 02 banheiros masculinos e 02 femininos, 02 sala de aula capacidade para 35 alunos, 01 refeitório com capacidade de 70 pessoas e 01 cozinha. No polo II os módulos acontecem no Instituto Federal (antiga Escola Agrícola) onde são disponibilizados: uma sala de aula, os banheiros masculinos e femininos dos estudantes. No polo III os módulos acontecem no salão de reuniões do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Carandaí, onde é disponibilizado o próprio salão e os banheiros masculinos e femininos do salão. Os participantes avaliaram que ficam bem localizados, todos são de fácil acesso e que as estruturas atendem os objetivos dos cada módulo.

No que diz respeito à metodologia os participantes da Capacitação avaliaram de forma positiva, reforçando que com apenas dois módulos ainda não teriam condições de desenvolver o Diagnóstico Participativo, ou seja, a primeira parte da Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos, pois acreditam que é preciso que ocorram mais módulos dessa Capacitação para que os participantes conheçam melhor a metodologia antes de aplicar no meio em que estão inseridos. A etapa da metodologia que os participantes disseram que vão ter mais dificuldades será no momento que forem desenvolver nas comunidades que estão inseridos é na construção dos eixos e no batizado dos mesmos. Mas, ao mesmo tempo, os participantes reforçavam que a metodologia é uma ferramenta que contribui de forma significativa para o empoderamento para que os agricultores familiares possam decidir o futuro da comunidade que estão inseridos.

Ao avaliarem quais seriam as dificuldades que teriam em desenvolver a metodologia nas comunidades em que estão inseridos os participantes destacaram: a dificuldade

em construir um grupo para aplicar a metodologia, compreendendo a construção desse grupo: a mobilização dos participantes, a participação efetiva e o comprometimento enquanto grupo. Outro fator que comprometeu a não aplicação da metodologia nas comunidades se deve ao fato de ter acontecido apenas dois módulos da Capacitação e por este motivo os participantes relataram que se sentem inseguros para aplicar a metodologia em suas comunidades. Portanto ainda não se tem resultados práticos decorrentes da aplicação dessa Capacitação.

Finalizando a descrição da Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos fica evidente a importância de dar sequência aos módulos para que os participantes se sintam mais seguros em relação à aplicação da metodologia no contexto que estão inseridos. Fica evidente também que é importante trazer para dentro da estrutura dos módulos de formação dessa Capacitação, métodos para que os participantes possam mobilizar a comunidade em que estão inseridos, para que assim possam aplicar a Metodologia Participativa e Coletiva de Projetos de Intervenção Social.

### **A capacitação em homeopatia**

A capacitação dos agricultores familiares atendido pelo Centro de Práticas Agroecológicas e homeopáticas esta prevista para iniciar na segunda quinzena de outubro ou primeira de novembro de 2014.

#### **Capacitação em Saúde e Segurança no Campo**

Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Saúde e Segurança no Campo teve início na primeira fase do Plano de Ação. Esta Capacitação compreende as Ações Formativas e de Acompanhamento da Saúde dos trabalhadores, sendo a única ação que é desenvolvida pelo Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador de Barbacena – CEREST Barbacena. As ações formativas tiveram seu início nos Dias de Campo e/ou Introdução ao Plano de Ação (mês de fevereiro e março de

2014). Nestes a equipe de trabalho de campo do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador realizou Capacitação em Noções Básicas de Saúde e Segurança no Campo. Por meio de Consultas Médicas e Psicológicas o CEREST Barbacena vem realizando acompanhamento das Famílias que necessitam destes. No mês de setembro de 2014 iniciou-se o trabalho de vacinação com Agricultores Familiares do Polo I – Desterro do Melo atendendo 29 agricultores. Finalizando a apresentação desta capacitação os casos de situações mais complexas são encaminhados para o CEREST de Belo Horizonte como vem sendo feito com o filho de agricultor assistido pelo Plano de Ação.

### Capacitação Troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos

A Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas em Troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos ocorrerá no primeiro semestre do ano de 2015, pois o Plano de Ação terá completado um ano de execução possibilitando apresentação de resultados dos Processos Formativos Construídos através das Práticas Agroecológicas e Homeopáticas.

### REFLEXOS DO PROJETO

Finalizando o Capítulo II torna-se necessário trazer para este texto o que o Plano de Ações do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas vem provocando como reflexos no contexto regional e nos espaços onde se discute a temática do Campo.

No que tange a temática da Saúde e Segurança do Trabalhador do Campo nestes 10 meses de implantação do Plano de Ações houve um aumento no percentual de atendimentos realizados pelo CEREST-Barbacena:

- Atendimento médico teve um aumento em 41%; e

- O atendimento psicológico em 100%.
- A partir do Plano de Ação criou-se a Lei 18/2014 PROGRAMA MUNICIPAL DE AGROECOLOGIA E HOMEOPATIA DE BARBACENA;
- O Projeto vai ser incluído na POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA;

**O PROJETO TEM BASE LEGAL COM OS SEGUINTE DOCUMENTOS OFICIAIS:**

- Plano Nacional de Assistência técnica e Extensão Rural;
- Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica;
- Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica;

**Considerações finais**

Para construir o texto das considerações finais faz-se necessário relembrar que o Plano de Ação do Grupo de Trabalho (Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas) da Associação Regional da Agricultura Familiar tem como objetivo: Construir processos formativos com os agricultores familiares através dos princípios agroecológicos e homeopáticos visando o Desenvolvimento Rural Sustentável da Mesorregião do Campo das Vertentes. Sendo que para atingir esse objetivo têm-se as seguintes ações:

- 1) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em agroecologia;

- 2) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em homeopatia;
- 3) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos;
- 4) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Saúde e Segurança do Trabalhador; e
- 5) Realização da Capacitação dos agricultores familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos.

Outro ponto importante de ser retomando é que esse Relatório tem como estrutura de organização dois capítulos. O primeiro capítulo traz a caracterização do perfil dos agricultores assistidos pelo Plano de Ação. O segundo capítulo traz a Implantação de Sistemas Agroecológicos e Homeopáticos nas Propriedades dos Agricultores Familiares com o Objetivo de Construir a Transição Agroecológica e Homeopática. Onde são apresentadas as práticas, que ao serem incorporadas no dia-a-dia das propriedades tornam-se *Tecnologias Populares* caracterizando um processo formativo.

Obedecendo esta organização em capítulos apresenta-se uma serie de questões pelas quais se torna necessária a continuidade e a ampliação deste trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas através do Plano de Ação de Agroecologia, Homeopatia e Saúde no Campo.

Iniciando-se a partir da Síntese do Bloco 01 traz algumas questões que demonstram a necessidade de reconstruir o Plano de Ações inserido a ele novas temáticas. Uma nova temática que se faz necessário: é ter uma temática para trabalhar as questões de Gênero, visto que a maioria dos beneficiados pelo Plano de Ação são

agricultoras. Outras temáticas que se fazem necessárias estão relacionadas às faixas etárias. Sendo preciso criar dentro do Plano de Ações as seguintes temáticas: de organização da juventude, melhor idade, pois, o público atendido pelo Plano de Ações perpassa por todas as faixas etárias. Dentro ainda do bloco 01 demonstra ainda mais duas questões: uma relacionada à escolaridade e a renda familiar. Em relação à escolaridade é preciso fazer uma investigação mais aprofundada e ver quais os motivos que trazem como grau mínimo de escolaridade o 1º grau incompleto e a partir daí pensar se os agricultores familiares têm condições de voltarem a estudar e qual seria a modalidade de ensino que melhor lhes atendem. Quanto à diferença entre menor renda e a maior os dados mostram que é preciso ter mais uma temática onde serão tratados assuntos referentes à geração de renda visando possibilitar um aumento da renda mínima.

No bloco 02 e 03 tem-se a demonstração dos dados relacionados à saúde dos agricultores familiares atendidos pelo Plano de Ações. A partir desta demonstração enfatiza a importância da temática: Saúde e Segurança no Campo. Ao trazerem os percentuais de 50% das Famílias com casos de Hipertensão Arterial, 64% das famílias utilizando medicamentos, e os percentuais altos de pessoas que não responderam quanto aos exames de preventivo, de mamografia e de próstata. Revela que é preciso identificar o motivo pelo qual não responderam. Saber se o motivo se deve ao fato de não ter sido feito os exames ou se não responderam por se sentirem constrangidos. Depois de identificar qual o motivo, traçar qual a melhor estratégia de trabalho em relação a esses percentuais. Para essa estratégia de trabalho é preciso reforçar parcerias com Órgãos de Saúde Pública para ir gradativamente reduzindo esses índices trazendo mais qualidade de vida para os Assistidos pelo Plano de Ação. Ao mesmo tempo mostra também que na Equipe de Trabalho de Campo tem a necessidade diária de se ter um membro para trabalhar a temática de Saúde no Campo.

No bloco 04 faz referência ao tamanho das propriedades, a situação enquanto dono ou propriedade alugada e quais as atividades produtivas são desenvolvidas por essas famílias. Como foi dito na análise desse bloco existe uma diversidade de características a respeito das propriedades: compreendendo o tamanho, atividades desenvolvidas, situação de posse das mesmas, acesso ao crédito, dentre outras...



Um elemento que o Questionário não foi capaz de representar foi quanto ao nível em que as atividades desenvolvidas se relacionam e como se dá a comercialização dos produtos. Todas estas questões mostram a importância da construção de um planejamento para cada propriedade atendida respeitando as especificidades que cada uma possui. Demonstrando a importância do relatório de Visita, ferramenta pela qual se dá a construção do dialogo medidor da transição agroecológica. A partir dessa diversidade torna-se necessário investigar como se dá comercialização dos produtos. Será que é só comercializada nos CEASAS, tem-se um preço justo? Nesse bloco além de demonstrar importância do Relatório de Visitas mostra também a necessidade de construir dentro do Plano de Ações uma temática para estruturar a Comercialização dos produtos.

Nos blocos 05, 06 e 07 estão demonstrados dados referentes ao uso de Agrotóxicos e suas consequências, uso e procedimentos dos Equipamentos de Proteção Individual, casos de intoxicação por agrotóxicos, e os sintomas que os membros das famílias apresentam. Dando destaque aos seguintes percentuais:

- Dentro do percentual (76% das famílias) que utiliza agrotóxicos 60% das Famílias compram sem Receituário Agrônomo; mais 46% das Famílias estão expostas aos agrotóxicos por um período de até 05 horas mensais; porém, mais de 21% das Famílias estão expostas essas 05 horas mensais num período de até 10 anos;
- 39% das Famílias que utilizam agrotóxicos não usam Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Mais de 48% das Famílias que utilizam agrotóxicos não recebem orientação de Uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Que mais de 90% das Famílias que utilizam os EPI lavam esses equipamentos, porém, um dado que o Questionário Agro Sociocultural não conseguiu levantar foi como é feita essa lavagem dos EPI, será que é feita da maneira correta?
- 78% das Famílias que usam agrotóxicos tem contato direto com os Agrotóxicos; 22% das pessoas com quem foi aplicado o questionário foram intoxicadas por agrotóxicos e 26,8% das Famílias já foram intoxicados sem

contar o que os dois índices somados representam 48,8 % das famílias apresentando intoxicação por agrotóxicos.

- Quanto ao intervalo entre a última intoxicação por agrotóxico e a aplicação do questionário 37,5% houve um período de menos de 02 meses. Ao mesmo tempo em que se têm esses dados não houve nenhuma internação devido à intoxicação por Agrotóxico. Finalizando a Síntese do bloco 06, este último dado traz uma pergunta ou uma preocupação como estão sendo tratadas as pessoas que foram intoxicadas? Qual a eficácia destes tratamentos?
- 40% das Famílias têm membros que apresentam 03 sintomas diferentes, que mais de 30% apresentam 05 sintomas, quase 10% das Famílias apresentara 11 sintomas, ou seja, mais de 10% das Famílias apresentam todos os sintomas listados no questionário Agro Sociocultural.

A partir dos dados demonstrados nos blocos fica evidente o quanto é importante a continuação e ampliação do trabalho de Implantação de Sistemas Agroecológicos e Homeopáticos nas Propriedades dos Agricultores Familiares com o Objetivo de Construir a Transição Agroecológica e Homeopática. Visto que se tem a meta das propriedades assistidas pelo Plano de Ação não estarem usando mais nenhum tipo de agrotóxicos até o mês de dezembro de 2014. Isto significa que se alcançada essa meta esses dados levantados a partir desses blocos deixariam de existir.

No bloco 08 estão demonstradas questões relacionadas ao Saneamento Básico das propriedades assistidas pelo Plano de Ação. Trazendo que consideradas somente as residências no meio rural, desconsiderando as residências que algumas famílias têm no meio urbano, nenhuma, ou seja, 0% das propriedades das famílias tem Água e Esgoto tratados. Estes percentuais mostram a importância de enquanto entidade (Associação Regional da Agricultura Familiar) exigir dos Órgãos Responsáveis para que esses problemas sejam resolvidos trazendo qualidade de vida para assistidos pelo projeto, possibilitando ser um modelo para que possa ser expandido para toda zona rural.

Bloco 09 estão relacionados os casos de acidentes de trabalho. Ao apresentar que 46,2% das famílias já tiveram caso Acidentes de Trabalho, em sua maioria com

ferramentas, tendo como destino de tratamento em sua maioria os Hospitais com 61%, as Unidades Básicas de Saúde com 28,6% e ao mesmo tempo ainda há um índice 9,5% que fizeram o tratamento em casa, reforça a necessidade diária e a importância de ter na equipe de trabalho de campo um membro para trabalhar a temática de Saúde e Segurança no Campo conforme já foi dito na análise feita sobre os Blocos 02e 03 acrescentado a parte de Segurança.

Finalizando a análise dos blocos, no Bloco 10 demonstra os sonhos das famílias de agricultores que estão acompanhados pelo Plano de Ação. Destacando-se o sonho e desejo de ter uma ou reformar a casa, e ter qualidade de vida. A continuidade e a ampliação deste Plano de Ação assume o papel, a partir das novas temáticas, dos trabalhos formativos de propiciar a realização dos sonhos descritos no Bloco 10.

No capítulo II: *Implantação de Sistemas Agroecológicos e Homeopáticos nas Propriedades dos Agricultores Familiares* inicia-se o processo que compreende a transformação de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Tecnologias Populares, ou seja, a Construção do Conhecimento Agroecológico e Homeopático. Durante a fase de visitas as propriedades, onde os agricultores são orientados por meio de uma Metodologia a construir uma Prática para neutralizar / acabar com os desafios que estão enfrentando é o momento mais rico do projeto. Isto se deve ao fato de, mesmo não sendo uma escola, possibilitar aos agricultores familiares um processo de capacitação não escolar onde saem da condição de dependentes das circunstâncias e se transformam em gestores das mudanças que necessitam para terem qualidade de vida, ou seja, se tornam Gestores do Desenvolvimento Rural Sustentável.

Ao desenvolver uma prática, compreendendo como se faz, quando se usa, quanto tempo lava para dar os resultados esperados, esta vivência traz o domínio desta prática para o agricultor. Com isto o agricultor começa a colocar no seu cotidiano Práticas que permitem deixar de usar os agrotóxicos, adubos químicos dentre outras. Isto vem demonstrando algumas percepções:

- O agricultor pode produzir o que comprava;
- O agricultor não é mais tão dependente do mercado;

- Não tem necessidade de usar os agroquímicos.

O fato de o agricultor produzir o que comprava, porém sem estar usando um produto químico rompe o primeiro e mais difícil passo dentro da Transição Agroecológica e Homeopática. Em todas as famílias dos agricultores que estão sendo assistidos pelo Plano de Ação percebe-se uma baixa autoestima, então sair da condição de comprador e ser quem faz, representa sair de uma condição de um ser que recebia o conhecimento dos outros e passou a construir. Essa observação em relação à baixa autoestima dos agricultores assistidos e a transformação não é um aspecto palpável, mas quando se tem um acompanhamento mensal fica nítido. Manifesta-se de várias formas: através da acolhida das famílias quando chega a equipe de trabalho do Plano de Ações, durante a apresentação das tarefas que os agricultores realizaram no período entre uma visita e outra, nas falas dos agricultores com os outros agricultores

Quando o agricultor familiar produz seus próprios insumos, ou seja, desenvolvem as práticas construídas através do estabelecimento de diálogo, ele iniciou um processo de autonomia, tendo maior flexibilidade perante o mercado. Como se dá isso na prática? No princípio, na hora de vender seus produtos os agricultores não tem o Selo de Produção Orgânica. A obtenção deste selo será uma estratégia de médio prazo, percorrendo uns 05 anos. Tendo-se em vista que a maior porcentagem do custo de produção está na aquisição de insumos, quando um agricultor transforma a propriedade na sua própria fábrica de insumos fazendo uso das práticas Agroecológicas e Homeopáticas, com isto começa a reduzir custos, podendo vender seus produtos pelos preços praticados no comércio sem ter prejuízos, o que o qualifica como uma pessoa com uma margem maior em relação à situação de mercado.

Através do uso das práticas Agroecológicas e Homeopáticas os agricultores assistidos pelo Plano de Ação não tem mais a necessidade de usar mais os agroquímicos. Compreendendo os agroquímicos: as sementes químicas e modificadas geneticamente, os adubos químicos e os agrotóxicos. Com o uso das Práticas e abandono dos agroquímicos os agricultores familiares não só deixaram de ser dependentes de quem fazem o comércio desses produtos, mas também atuam

sem contaminar o meio em que estão inseridos, e conseqüentemente não estão se intoxicando evitando os percentuais demonstrados nos blocos acima.

As práticas que os agricultores constroem tem o papel de veículo de transformação, é por meio delas que se constroem o conhecimento que vai lhes dar a oportunidade de serem os gestores das mudanças que julgam necessárias. É com e através desse conhecimento que os agricultores se tornam os agentes do Desenvolvimento Rural Sustentável.

A capacitação na metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos pretende trazer para as Famílias assistidas pelo Plano de Ação uma condição bem próxima da oferecida pela Capacitação em Agroecologia e em Homeopatia. Pois vem no mesmo sentido de transformar os agricultores familiares em agentes que provoquem melhorias no contexto de inserção. Devido ao fato de ter acontecidos apenas dois módulos é necessário ter mais resultados para estabelecer uma análise mais criteriosa para poder dizer qual o grau de mudança que essa metodologia pode proporcionar, resinificando o local de inserção dos beneficiados pelo Plano de Ação.

Uma necessidade identificada pela equipe de trabalho de campo e pela diretoria da Associação Regional da Agricultura Familiar no decorrer do desenvolvimento das Ações está relacionada à divulgação desses dados e dos trabalhos que estão sendo realizados. Fazendo surgir mais uma temática: a Temática de Divulgação dos Trabalhos Realizados.

No intuito de exemplificar os pontos relacionados nas considerações finais retomase as Capacitações do Plano de Ações do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas, porem, acrescentado as novas Capacitações e temáticas que este Relatório demonstrou ser necessárias:

- 1) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Agroecologia.
- 2) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Homeopatia.

- 3) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Metodologia de Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos.
  - 4) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas em Saúde e Segurança do Trabalhador Rural. Incorporando todas as temáticas levantadas pelo Questionário Agro Sociocultural.
  - 5) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Temática de Gênero.
  - 6) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Temática de Organização da Juventude.
  - 7) Capacitação dos Agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Temática Melhor Idade.
  
  - 8) Plano de Comercialização dos produtos Agroecológicos e Homeopatizados da Associação Regional da Agricultura Familiar.
  - 9) Plano de divulgação das atividades realizadas pela Associação Regional da Agricultura Familiar.
  - 10) Capacitação dos agricultores Familiares atendidos pelo Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas na Troca de Saberes Agroecológicos e Homeopáticos.
- Equipe de Trabalho de Campo composta de: 01 profissional para trabalhar a Temática de Agroecologia, 01 profissional para trabalhar a Temática de Homeopatia e um profissional para trabalhar a Temática de Saúde e Segurança no Campo.
  - Ampliar em dois municípios a área de atuação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas, incorporando os seguintes municípios: Paiva

e Santa Bárbara do Tugúrio completando todos os municípios da Microrregião de Barbacena.

- Ampliar a quantidade de propriedades assistidas pelo Plano de Ações em no máximo em 06 propriedades.

Finalizando as considerações finais do Relatório do Plano de Ação do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas conclui-se que já se tem muitos resultados positivos para dez meses de execução do Plano de Ação. Percebe-se também que os dados demonstram que existe muita coisa a ser feita, mas, que seria inaceitável negar as contribuições para o Desenvolvimento Rural Sustentável da Mesorregião do Campo das Vertentes que o Plano de Ações provocou.

## **Referências Bibliográficas**

Centros Familiares de Formação por Alternância. Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica. Brasília, Distrito Federal; União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2010.

CEPIS, C. *Trabalho de Base: teoria e prática*. São Paulo: CEPIS, 2015.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1983

INOCENCIO, Anderson. *Plano de Ações do Centro Práticas Agroecológicas e Homeopáticas*. Barbacena, Minas Gerais, Brasil; 2011.

DUARTE, Lister. Parreira, GIORNI, Paula Pacheco Chaves, VIERA, José Vicente. *Elaboração Participativa de Projetos*. Belo Horizonte; 2005

Secretaria Municipal de Agricultura Pecuária e Abastecimento. *Plano de Desenvolvimento Municipal Rural Sustentável de Barbacena*. Barbacena, Minas Gerais; 2011.

Ministerio do Trabalho e Emprego FUNDACENTRO CEMG - Centro Estadual de Minas Gerais. *Relatório Ações de Segurança e Saúde nas Escolas Municipais Rurais Plano Piloto - Barbacena-MG*. Barbacena. (1999).

Nº de atendimentos de casos de câncer em Barbacena e Região.

Jornal Informativo do Hospital Hibiapaba-Barbacena. 22/06/2012. Barbacena.em: <[http://www.barbacenaonline.com.br/noticias/fevereiro\\_08/08010814.htm](http://www.barbacenaonline.com.br/noticias/fevereiro_08/08010814.htm)>. acesso em 22jun.2012

## **ANEXOS**





1

**Procedência de Produtos em Kg**  
**Microrregião: BARBACENA**  
**Mercado: Unidade Barbacena**  
**Período Consolidado do ano de 2013**

Produtos	Quantidades - Kg	%	Preços Médios	Valores
TOMATE LONGA VIDA	1.312.828	19,17	1,53	2.007.988,24
CENOURA	636.856	9,30	1,30	825.821,99
REPOLHO HIBRIDO	597.475	8,73	0,49	293.851,84
BATATA LISA	499.550	7,30	1,45	723.676,06
COUVE-FLOR	320.316	4,68	0,99	315.951,27
BANANA PRATA	317.040	4,63	1,33	423.149,72
TOMATE SANTA CRUZ	313.874	4,58	1,45	456.534,46
INHAME	273.270	3,99	1,85	505.733,98
PIMENTAO	229.390	3,35	1,38	316.032,64
MORANGA HIBRIDA	216.075	3,16	0,81	174.442,77
JILO COMPRIDO	199.696	2,92	1,01	202.338,31
BETERRABA SEM FOLHAS	194.172	2,84	1,11	214.948,42
MANDIOQUINHA	168.806	2,47	2,21	373.709,75
ABOB ITALIANA	162.558	2,37	0,90	146.444,19
VAGEM MACARRAO	138.359	2,02	1,67	230.871,91
MANDIOCA	134.046	1,96	1,18	158.754,11
MORANGO	83.836	1,22	4,16	348.787,34
BANANA NANICA	82.192	1,20	0,87	71.118,35
PEPINO	79.464	1,16	1,15	91.212,92
BATATA DOCE	76.054	1,11	1,11	84.596,66
ABOBRINHA MENINA	73.476	1,07	1,04	76.294,18
MILHO VERDE	61.150	0,89	0,71	43.334,84
ALFACE	60.051	0,88	1,98	118.656,28
CHUCHU	53.614	0,78	0,82	44.152,90
TOMATE CEREJA	52.138	0,76	2,88	150.369,02
MILHO SECO	49.460	0,72	0,62	30.617,55
PESSEGO	41.050	0,60	3,06	125.420,60
MARACUJA	39.816	0,58	1,95	77.676,21
ABOBORA MOGANGA	37.800	0,55	1,85	69.756,99
MACA	37.580	0,55	3,19	119.839,48
BERINJELA	35.772	0,52	0,78	27.855,63
CAQUI	35.204	0,51	2,11	74.293,68
BROCOLO	33.070	0,48	1,36	44.974,88
FEIJAO	22.020	0,32	3,16	69.567,50

ERVILHA TORTA	21.857	0,32	2,74	59.804,73
TANGERINA PONKAN	18.515	0,27	0,93	17.217,84
ALMEIRAO	18.294	0,27	1,30	23.871,77
AMEIXA	17.324	0,25	2,85	49.436,03
QUIABO	16.464	0,24	2,18	35.902,62
VAGEM MANTEIGA	12.103	0,18	1,45	17.608,44
ABOBORA JACAREZINHO	10.500	0,15	0,71	7.453,72
GOIABA	9.069	0,13	1,52	13.746,45
ABOBRINHA MARIMBA	4.592	0,07	0,80	3.679,33
LARANJA PERA	4.410	0,06	0,74	3.250,80
COUVE	3.700	0,05	3,48	12.887,12
REPOLHO ROXO	3.475	0,05	0,48	1.660,27
AGRIO	2.740	0,04	4,21	11.540,10
LARANJA LIMA	2.700	0,04	0,78	2.114,10
ABACATE	2.520	0,04	1,39	3.503,97
MANGA	2.422	0,04	1,75	4.233,87
OVOS GRANJA	2.250	0,03	2,62	5.884,65
CEBOLA AMARELA	2.100	0,03	1,07	2.245,20
ESPINAFRE	1.950	0,03	1,88	3.662,82
LARANJA NATAL	1.854	0,03	0,70	1.295,80
CEBOLINHA	1.835	0,03	6,13	11.245,89
SALSA	1.735	0,03	6,17	10.713,14
ATEMOIA	1.631	0,02	5,56	9.068,36
MORANGA COMUM	1.575	0,02	0,40	635,37
NECTARINA	1.424	0,02	2,79	3.965,84
MOSTARDA	1.216	0,02	1,80	2.186,98
AMEIXA IMPORTADA	1.200	0,02	7,50	9.000,00
LIMAO TAHITI	1.180	0,02	0,69	808,86
OUTROS GENEROS	1.120	0,02	2,41	2.701,97
PINHAO	1.060	0,02	1,64	1.733,32
LARANJA BAIANINHA	990	0,01	0,76	749,70
RABANETE	980	0,01	1,29	1.263,69
LARANJA CAMPISTA	774	0,01	0,60	462,24
NABO	680	0,01	0,74	506,59
RUCULA	556	0,01	2,45	1.362,13
BETERRABA COM FOLHAS	511	0,01	1,27	647,06
SERRALHA	464	0,01	1,45	670,99

ABOBORA JERIMUM	260	0,00	0,84	219,05
PERA	200	0,00	1,83	365,00
BANANA MARMELO	160	0,00	0,82	131,14
ALHO BRASILEIRO	140	0,00	4,29	600,00
FIGO	140	0,00	3,29	461,20
PIMENTA	105	0,00	9,67	1.015,35
BANANA OURO	100	0,00	1,76	176,08
BANANA MACA	80	0,00	2,22	177,60
OVOS CAIPIRA	53	0,00	4,92	260,70
AMORA	46	0,00	6,70	308,30
HORTELA	42	0,00	5,62	236,16
OVOS CODORNA	21	0,00	5,71	119,91
MAXIXE	16	0,00	2,33	37,33
BUCHA VEGETAL	10	0,00	69,42	694,24
CARAMBOLA	4	0,00	6,19	24,75
ACELGA	2	0,00	1,11	2,22
<b>Total Geral</b>	<b>6.847.207</b>	<b>100,00</b>		<b>9.382.325,46</b>





Procedência de Produtos em Kg  
Microrregião: BARBACENA  
Mercado: Unidade Juiz de Fora  
Período Consolidado do ano de 2013

Produtos	Quantidades - Kg	%	Preços Médios	Valores
TOMATE SANTA CRUZ	3.142.766	24,94	1,65	5.181.671,64
REPOLHO HIBRIDO	1.908.400	15,14	0,57	1.087.279,58
CENOURA	1.465.584	11,63	1,31	1.925.231,99
COUVE-FLOR	1.005.774	7,98	1,19	1.191.896,28
BETERRABA SEM FOLHAS	518.586	4,12	1,45	750.922,47
PIMENTAO	506.080	4,02	1,85	933.726,46
MORANGA HIBRIDA	494.200	3,92	0,89	439.529,96
INHAME	434.426	3,45	2,06	894.807,24
MORANGO	398.664	3,16	4,31	1.718.648,01
JILO COMPRIDO	381.232	3,03	1,16	443.934,66
BATATA LISA	368.525	2,92	1,45	535.209,50
VAGEM MANTEIGA	276.887	2,20	2,30	637.737,17
ABOB ITALIANA	187.596	1,49	0,96	180.496,98
BATATA DOCE	173.228	1,37	1,25	216.736,50
ABOBRINHA MENINA	168.138	1,33	1,19	200.369,06
PESSEGO	154.356	1,22	3,30	509.599,41
MANDIOQUINHA	132.504	1,05	2,82	374.048,01
PEPINO	100.191	0,80	1,07	107.435,62
BROCOLO	79.830	0,63	1,82	145.181,76
ABOBORA JERIMUM	71.992	0,57	0,79	57.060,35
TOMATE CEREJA	69.952	0,56	2,51	175.259,50
ALFACE	64.345	0,51	2,70	173.768,15
MILHO VERDE	61.450	0,49	0,49	30.255,73
MANDIOCA	57.046	0,45	1,10	62.852,44
ERVILHA TORTA	54.400	0,43	3,43	186.635,15
FEIJAO	50.570	0,40	3,39	171.196,86
GOIABA	33.605	0,27	1,24	41.654,55
MILHO SECO	31.400	0,25	0,74	23.198,40
MACA	19.404	0,15	1,87	36.235,35
BERINJELA	19.380	0,15	0,90	17.361,50
CAQUI	18.905	0,15	3,29	62.229,07
TANGERINA PONKAN	18.093	0,14	0,82	14.872,36
AMEIXA	16.390	0,13	3,91	64.071,98
CHUCHU	14.872	0,12	0,95	14.126,16
REPOLHO	14.325	0,11	0,64	9.101,40

ROXO				
NECTARINA	11.412	0,09	4,13	47.091,69
LARANJA LIMA	10.886	0,09	0,83	9.086,72
ABOBORA MOGANGA	8.145	0,06	1,68	13.693,03
CHICORIA	7.293	0,06	1,82	13.297,82
ABOBORA JACAREZINHO	6.540	0,05	0,86	5.615,25
COUVE	5.694	0,05	4,81	27.371,47
MAMAO FORMOSA	4.446	0,04	1,66	7.400,96
QUIABO	4.186	0,03	2,10	8.776,61
ABACATE	3.400	0,03	1,51	5.134,92
BANANA NANICA	3.366	0,03	0,96	3.232,14
PINHAO	2.960	0,02	1,38	4.079,99
CEBOLINHA	2.789	0,02	6,14	17.132,35
RUCULA	1.429	0,01	3,12	4.460,91
MARACUJA	1.400	0,01	2,56	3.587,10
CEBOLA AMARELA	1.400	0,01	1,57	2.197,78
OVOS GRANJA	1.275	0,01	3,06	3.898,63
SALSA	1.234	0,01	5,97	7.365,46
BANANA PRATA	1.134	0,01	1,65	1.866,31
RABANETE	885	0,01	1,98	1.753,27
BETERRABA COM FOLHAS	861	0,01	1,49	1.280,93
ABACAXI	810	0,01	1,53	1.238,90
MOSTARDA	792	0,01	2,17	1.717,19
ABOBRINHA MARIMBA	736	0,01	1,04	762,94
LIMAO TAHITI	720	0,01	1,04	750,73
MORANGA COMUM	675	0,01	0,59	398,34
ABOBRINHA CLARITA	630	0,00	1,44	908,82
LARANJA PERA	615	0,00	0,87	535,69
COCO VERDE	400	0,00	1,87	748,84
MANGA	400	0,00	3,20	1.281,88
AGRIAO	332	0,00	3,61	1.198,48
SERRALHA	292	0,00	1,90	555,33
ESPINAFRE	222	0,00	1,32	292,71
COUVE CHINESA	198	0,00	5,65	1.119,11
BANANA OURO	180	0,00	1,54	277,88
OVOS CAIPIRA	167	0,00	5,80	968,60
PERA	97	0,00	1,50	145,50
PIMENTA	78	0,00	11,33	883,74
AMORA	60	0,00	5,83	349,80
COCO SECO	60	0,00	2,94	176,58

TAIOBA	45	0,00	3,33	149,85
MACA IMPORTADA	40	0,00	4,32	172,88
MELAO	39	0,00	3,12	121,72
BUCHA VEGETAL	5	0,00	69,23	346,15
Total Geral	12.601.424	100,00		18.817.766,25

**Procedência de Produtos em Kg**  
**Microrregião: BARBACENA**  
 Mercado: Unidade Grande BH  
 Período Consolidado do ano de 2013

Produtos	Quantidades - Kg	%	Preços Médios	Valores
REPOLHO HIBRIDO	20.113.119	27,62	0,59	11.877.620,65
CENOURA	10.253.616	14,08	1,12	11.531.898,58
TOMATE LONGA VIDA	10.214.846	14,02	1,74	17.822.496,13
BETERRABA SEM FOLHAS	4.750.631	6,52	1,08	5.142.903,42
MORANGO	3.579.500	4,91	4,68	16.765.503,27
ABOB ITALIANA	2.636.848	3,62	0,79	2.075.326,66
MORANGA HIBRIDA	2.618.087	3,59	0,75	1.954.464,97
PIMENTAO	2.220.521	3,05	2,53	5.620.026,34
COUVE-FLOR	1.970.387	2,71	1,02	2.004.034,38
VAGEM MACARRAO	1.798.788	2,47	1,75	3.141.644,56
REPOLHO ROXO	1.772.655	2,43	0,77	1.360.633,08
TOMATE CEREJA	1.484.107	2,04	3,69	5.475.129,79
CAQUI	1.079.069	1,48	1,86	2.008.847,91
BATATA LISA	1.045.250	1,44	1,35	1.411.865,77
JILO COMPRIDO	859.946	1,18	1,16	994.175,44
PESSEGO	811.721	1,11	3,19	2.590.521,29
TOMATE SANTA CRUZ	541.460	0,74	1,73	937.845,31
ABOBRINHA MENINA	448.249	0,62	0,89	399.140,31
ERVILHA TORTA	434.985	0,60	3,88	1.687.483,42
MILHO VERDE	426.202	0,59	0,63	269.802,61
MACA	369.896	0,51	2,39	883.445,03
AMEIXA	275.464	0,38	3,16	869.956,80
PIMENTA	270.177	0,37	4,92	1.329.629,33
MAXIXE	260.836	0,36	1,15	299.126,57
INHAME	246.563	0,34	1,72	423.337,30
BROCOLO	229.348	0,31	2,05	470.903,39
GOIABA	221.404	0,30	2,73	604.224,44
TOMATE MACA	188.480	0,26	2,10	396.158,33
FEIJAO	185.852	0,26	3,72	690.874,20
NECTARINA	180.233	0,25	3,71	669.520,72
PEPINO	176.904	0,24	0,85	151.195,92
ALFACE	129.805	0,18	3,55	460.418,99
VAGEM RASTEIRA	126.650	0,17	2,73	345.265,35
ABOBORA	119.880	0,16	1,04	124.490,63





MOGANGA				
BERINJELA	94.668	0,13	0,92	87.123,90
BATATA YACON	89.668	0,12	2,84	254.685,33
ABACATE	80.614	0,11	1,91	153.941,29
MANDIOCA	78.292	0,11	1,02	80.098,10
ABOBORA JACAREZINHO	67.215	0,09	0,84	56.707,38
TANGERINA PONKAN	56.746	0,08	0,58	32.859,85
MANDIOQUINHA	49.352	0,07	1,73	85.403,09
PERA	37.030	0,05	1,44	53.461,52
QUIABO	36.606	0,05	2,54	92.892,64
BATATA DOCE	33.670	0,05	1,63	54.717,20
CHUCHU	30.298	0,04	0,75	22.628,59
UVA NIAGARA	20.990	0,03	4,48	94.124,17
MORANGA COMUM	16.870	0,02	0,56	9.439,33
LARANJA PERA	15.260	0,02	0,64	9.774,03
TANGERINA MURCOTT	15.200	0,02	1,59	24.103,34
LARANJA LIMA	11.394	0,02	0,60	6.800,81
BANANA NANICA	9.926	0,01	0,83	8.244,40
AMORA	8.165	0,01	8,38	68.419,20
BANANA PRATA	8.140	0,01	1,59	12.933,08
ATEMOIA	7.056	0,01	5,31	37.435,67
CEBOLA AMARELA	5.580	0,01	0,66	3.702,92
LIMAO CRAVO	3.348	0,00	0,68	2.261,95
PINHAO	3.320	0,00	1,58	5.240,98
MANGA	2.600	0,00	1,28	3.322,28
MARACUJA	1.860	0,00	2,06	3.824,30
RUCULA	1.837	0,00	4,30	7.906,94
LIMAO TAHITI	1.200	0,00	1,19	1.433,82
NABO	1.052	0,00	4,14	4.354,57
ABOBORA JERIMUM	720	0,00	1,94	1.393,75
VAGEM MANTEIGA	658	0,00	1,72	1.130,95
ABOBRINHA MARIMBA	640	0,00	1,58	1.011,78
COUVE	606	0,00	3,51	2.125,76
CHICORIA	455	0,00	1,79	815,32
BANANA MARMELO	420	0,00	1,23	514,60
JABUTICABA	270	0,00	1,69	457,35
PEQUI	225	0,00	7,00	1.576,10
BUCHA VEGETAL	138	0,00	72,25	9.970,55
CEBOLINHA	121	0,00	8,11	981,46

FIGO	88	0,00	6,20	545,78
AGRIAO	20	0,00	3,88	77,65
COUVE BRUXELAS	10	0,00	9,00	90,00
Total Geral	72.833.807	99,99		104.088.442,62

## **Hospital apresenta dados sobre o câncer** **DA REDAÇÃO** - Editoria Saúde - 08/02 - 15h20

No final de outubro, Minas Gerais foi palco de dois eventos da oncologia no Brasil: o XV Congresso Brasileiro da Sociedade de Oncologia e a XV Reunião Brasileira de Registros de Câncer. No mesmo encontro, foi realizada a Capacitação Integrada dos Registros de Câncer. A capacitação reuniu 24 hospitais mineiros cujos números consolidados foram apresentados, formando o panorama mais atual que se tem dos registros de câncer no estado.

O Hospital Ibiapaba participou com os números coletados de 2000 a 2005. Segundo a psicóloga Elayne Muniz da Silva, que representou o Ibiapaba na capacitação, todos os cursos foram importantes para que o registro Hospitalar de Câncer possa ser cada vez mais abrangente. “Estes números servem não só para conhecermos a incidência da doença e suas variáveis, como pode permitir até que mais recursos sejam conquistados”, diz Elayne.

Apesar da necessidade do registro oncológico nos hospitais, só depois de vencer barreiras que o Hospital Ibiapaba começou a realizar esse trabalho. “A princípio tínhamos como base o setor de quimioterapia, mas precisamos de notificações que partam de outras áreas como bloco cirúrgico, laboratório de patologia e até faturamento. Assim, poderemos nos aproximar de números mais completos”, afirma Dr. Antônio José Fonseca de Paula. Segundo o especialista, que juntamente ao Dr. Antonio Carlos Miziara, atua na Oncologia do Hospital Ibiapaba, é fundamental o envolvimento de todos os setores nesta tarefa.

Atualmente, a unidade de quimioterapia do Hospital Ibiapaba atende cerca de 300 pacientes por mês, que vêm não só de Barbacena mas de 20 cidades da região. De acordo com os registros apresentados em Belo Horizonte, prevalecem pacientes com mais de 60 anos de idade. Em 2005, por exemplo, foi verificado um aumento de casos no sexo masculino que faz menos prevenção. Os tipos de câncer mais diagnosticados são: próstata, mamas, refletindo uma tendência nacional, seguidos por intestino, estômago, cabeça e pescoço.

Outra constatação é que os números do estágio da doença ainda são elevados, mostrando que são tardios os diagnósticos. “A situação sócio-econômica ainda se reflete muito neste cenário, pois percebemos que é das áreas rurais e pequenas comunidades que vem a maior parte da clientela”, constata o Dr. Antonio José. Ainda segundo ele, os números de 2006 e 2007 estão em consolidação e serão apresentados em 2008, possivelmente em uma publicação a ser lançada pelo Hospital Ibiapaba/CEBAMS

Fonte: Jornal Informativo do Hospital Ibiapaba  
Retirado no dia 22/06/12

Endereço eletrônico:

[http://www.barbacenaonline.com.br/noticias/fevereiro\\_08/08010814.htm](http://www.barbacenaonline.com.br/noticias/fevereiro_08/08010814.htm)

## Informações do Registro Hospitalar de Câncer - Tabulador Hospitalar

### Base do Estado: MG

Número de casos por Ano de 1 consulta segundo Unidade hospitalar  
 Faixa etária: 20-24, 25-29, 30-34, 35-39, 40-44, 45-49, 50-54, 55-59, 60-64, 65-69, 70-74, 75-79, 80-84, 85 ou +  
 Procedencia: 3105608 BARBACENA - MG  
 Período: 2002-2012

Unidade hospitalar	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	Total
<b>TOTAL</b>	384	368	285	273	238	225	247	170	209	177	2.576
ASCOMCER ASSOC. FEMININA DE PREVENCAO E COMBATE A	64	69	46	37	34	31	-	26	12	9	328
ASSOCIACAO DOS AMIGOS DO MARIO PENNA	1	1	-	1	1	1	5	6	3	11	30
FUNDACAO BENJAMIN GUIMARAES HOSPITAL DA BALEIA	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2
HOSPITAL DAS CLINICAS DA UFMG	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	4
HOSPITAL DR. JOAO FELICIO LTDA	-	3	3	4	1	-	-	2	-	-	13
HOSPITAL FELICIO ROCHO	2	9	3	1	-	-	-	-	-	-	15
HOSPITAL IBIAPABA	275	251	195	187	159	163	212	103	154	115	1.814
HOSPITAL LUXEMBURGO	8	10	7	2	4	2	4	-	-	-	37
HOSPITAL ALBERTO CAVALCANTI	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	3
HOSPITAL BELO HORIZONTE	-	1	1	2	2	-	-	-	4	5	15
INSTITUTO ONCOLOGICO JUIZ DE FORA	33	23	27	35	33	28	25	32	33	34	303
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SAO JOAO DEL REI	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE BELO HORIZONTE	-	-	1	2	2	-	-	1	3	2	11

[Copia como .CSV](#)

[Copia para TabWin](#)

Fonte: Sistema de Registro Hospitalar de Câncer(SisRHC)

\* Os dados coletados pelos Registros Hospitalares de Câncer não devem ser utilizados para cálculo de incidência, uma vez que retratam apenas o perfil de atendimento de uma determinada instituição (ou de um grupo destas.)

[Clique aqui para voltar](#)



Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas

CEREST/Barbacena

Questionário Agro-Sociocultural



Data: 10/04/2014

Nome: Joaquim Ferraz Machado Sexo: M  
Idade: 52 anos Data de Nascimento: 13/04/1961 Profissão: Agricultura familiar  
Escolaridade: 1º grau Estado civil: Casado  
Endereço: R. Mutuquinha  
Comunidade: Mutuquinha Município: 5ª dos Remédios  
Fones: 32  
Renda mensal da família: ± R\$ 1.000,00 Benefício: bolsa família  
Número de filhos: 2 Número de filhas: X

Componentes da família que vivem na mesma residência:

Nome	Aniversário	Parentesco
<u>Graci Castana Silva Machado</u>	<u>14/04/65</u>	<u>Esposa</u>
<u>José Joaquim Machado</u>		<u>Filho</u>
<u>Mateus Silva Machado</u>		<u>Filho</u>
<u>Ana Clara Machado</u>		<u>Mãe</u>

Qual(is) contribui(em) com renda para o sustento da família Graci, Joaquim, José Joaquim, Mateus

Há algum caso de deficiência ou incapacidade para o trabalho na família? não

Algum caso de perda de filhos (acidente ou doença)? Esposa abateu há 4 anos

Algum caso de drogadição ou alcoolismo na família? não

Você tem: ( ) Hipertensão arterial ( ) Diabetes (X) Epilepsia José Joaquim

Alguma doença que necessite cuidados regulares? \_\_\_\_\_

Última vez que fez exame Preventivo? \_\_\_\_\_

Última vez que fez Mamografia? \_\_\_\_\_

Utiliza medicamentos? Quais e para quê? \_\_\_\_\_

Última vez que o companheiro fez exame de Câncer de Próstata? \_\_\_\_\_

Crianças são acompanhadas pelo ESF? \_\_\_\_\_

Filhos que frequentam escola e série \_\_\_\_\_

Sonhos e desejos da família: \_\_\_\_\_

Necessidades emergentes: \_\_\_\_\_

Área total: \_\_\_\_\_ Área cultivada: \_\_\_\_\_

Acesso ao crédito rural: \_\_\_\_\_

Principais culturas produzidas: \_\_\_\_\_

Usa agrotóxico: ( ) sim ( ) não      Compra com receituário agrônomo? ( ) Sim ( ) Não

Tempo de exposição aos agrotóxicos? \_\_\_\_\_ horas/dia \_\_\_\_\_ dias/mês

Há quanto tempo está exposto \_\_\_\_\_

Tipos de venenos mais usados: \_\_\_\_\_

Último contato com o veneno \_\_\_\_\_

Utilização do EPI? ( ) Sim ( ) Não

Recebe orientação de uso? ( ) Sim ( ) Não

Como lava os EPI's? \_\_\_\_\_

Onde compra o Agrotóxico: \_\_\_\_\_

Tipo de contato com veneno ( ) direto ( ) indireto ( ) sem contato

Respeita o tempo de carência do veneno ( ) Sim ( ) Não

Tem conhecimento do perigo relacionado ao uso de agrotóxicos? ( ) Sim ( ) Não

Já foi intoxicado? ( ) Sim ( ) Não

Alguém da família já foi intoxicado? ( ) Sim ( ) Não

Com qual Produto? \_\_\_\_\_

Houve Internação? ( ) Sim ( ) Não

Qual foi a última vez que você ou alguém da família se intoxicou? \_\_\_\_\_





Como aconteceu a intoxicação? \_\_\_\_\_

Você ou alguém da família tem algum sintoma de doença como:

( ) Visão turva

( ) Mal estar

( ) Dor de cabeça

( ) Diarréia

( ) Náuseas

( ) Sudorese

( ) Salivação

( ) Perda de apetite

( ) Vômito

( ) Fraqueza

( ) Tontura

( ) Abalos musculares

Outros sintomas: \_\_\_\_\_

A água utilizada vem de onde? \_\_\_\_\_

Como faz sua higienização? \_\_\_\_\_

Qual destinação do esgoto? \_\_\_\_\_

Já sofreu algum acidente de trabalho? ( ) Sim Não ( )

Qual Tipo de acidente? \_\_\_\_\_

Como foi o atendimento? \_\_\_\_\_

Foi feita alguma comunicação do acidente e/ou doença? ( ) Sim ( ) Não

Onde foi comunicado? \_\_\_\_\_

O que vocês acham mais viável para o cultivo na região? \_\_\_\_\_

Produzem doces, compotas, para vender? Se não, que tal complementar a renda? \_\_\_\_\_

Você acha importante o resgate da agricultura familiar local? \_\_\_\_\_

Outros comentários: \_\_\_\_\_

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR – ALIAR CNPJ – 09.513.957/0001-06.

OSCIP: Portaria SMJ 28 de 10 de setembro de 2009 – Avenida Bias Fortes, 28 S/09

Centro Barbacena – MG – CEP: 36.200.068 – Tele fax (32) 3333-5989

Grupo de trabalho Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas

### Relatório de visitas as Propriedades assistidas pelo

Projeto de Agroecologia e Homeopatia

AGRICULTOR FAMILIAR: \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Visita nº \_\_\_\_\_  
MUNICÍPIO \_\_\_\_\_ PROPRIEDADE: \_\_\_\_\_ CONTATO: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Nº	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	DESAFIOS





ASSOCIAÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR – ALIAR CNPJ – 09.513.957/0001-46.  
OSCIP: Portaria SMIJ 28 de 10 de setembro de 2009 - Avenida Bias Fortes, 28 S/09  
Centro Barbacena – MG – CEP: 36.200.068 – Tele fax (32) 3333-5989  
Grupo de trabalho Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas

---

AGRICULTOR ATENDIDO PELO PROJETO DE AGROECOLOGIA E HOMEOPATIA

---

COORDENADOR DE AGROECOLOGIA DO PROJETO DE AGROECOLOGIA E HOMEOPATIA

---

COORDENADO GERAL DO PROJETO DE AGROECOLOGIA E HOMEOPATIA

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_